ANNO XXXIII N. 86.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA-FEIRA 16 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Hermenegildo principe m.
14 Terça. S. Domnina v.: Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Quarta. S. Pancracio: Ss. Euthiquio, e Olimpiada mm.
16 Quinta. S. Engracia v.: Ss. Calisto, Carizio, e Ceciliano mm.
17 Sexta. S. Aniceto p.: Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Sabbado. S. Galdino b. card.: S. Perfeito presb.
19 Domomingo. 1. depois de Pascoa. S. Exped to.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Termo de contrato que faz o governo imperial, por intermedio da repartição geral das terras publicas, com a Associação Central de Colonisação, para importação e recebimento de cincoenta mil colonos.

Aos 26 de março de 1857, nesta repartição geral das terras publicas, achando-se presentes o director geral della o conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, e o fiscal interino Sebastião Machado Nunes, compareceram o Exm. marquez de Mont'Alegre, presidente da Associação Central de Colonisação, e os membros da directoria da mesma, abaixo assignados, e declararam que em nome da referida associação se obrigam a cumprir o contrato constante das condições seguintes, que acabam de fazer com o governo imperial para importação e recebimento de 50,000 colonos no imperio.

CAPITULO I.

O governo assegura a' Associação Central de Colonisação estabelecida nesta corte e cidade do Rio de Janeiro os favores seguintes, em compensação dos onus a que ella se obriga, e que constam do capitulo 2.

Art. 1. A venda de territorios ou de quotas partes de terras devolutas, a' razão de meio real a braça quadrada, em qualquer provincia do imperio, quando por iniciativa do governo, ou a pedido da associação, for julgada necessaria para centros coloniaes, ou depositos de colonos.

A localidade dos territorios e de suas fracções, a extensão da area respectiva, bem como o reconhecimento da necessidade e conveniencia do estabelecimento, dependem da deliberação do governo.

§ 1. Das terras que forem vendidas para centros coloniaes, deduzidas as que forem precisas para os edificios de uso commum, como igrejas, escolas, etc., etc., e para o uso particular da associação, sera' o restante dividido pelos colonos a titulo de venda, ou aforamento perpetuo; ficando a associação obrigada a dentro de dous annos, depois de realisada a compra das ditas terras, estabelecer nellas como proprietarios, independentes de qualquer onus, ou como foreiros perpetuos, pelo menos, tantas familias compostas, termo médio, de cinco individuos, quantas acções de 250 mil braças quadradas contiverem as ditas terras.

§ 2. Nas referidas secções de 250,000 braças quadradas podera' a associação estabelecer até 6 familias, comtanto que a cada uma não toque menor área do que a de 31,250 braças quadradas, equivalente a' do rectangulo de 125 braças de base e 250 de altura.

§ 3. Antes de seguirem os colonos para as terras de que trata este artigo e seus §§, a associação providenciara' de modo que encontrem logo a' sua chegada casas, ou alojamentos provisorios e abrigados, onde sejam recebidos, e enfermarias munidas de tudo que for necessario para que sejam tratados os que adoecerem, mantendo a sua custa a' mesma associação os medicos e enfermeiros, que forem precisos. Dara' além disto previamente todas as providencias para que os colonos não soffram privações em seu primeiro estabelecimento.

§ 4. Nas divisões dos territorios e secções serão observadas (tanto quanto for possivel) as rezras prescriptas nos regulamentos de 30 de janeiro de 1854, e 8 de maio do mesmo anno, para a medição e demarcação das terras publicas.

Art. 2. A concessão gratuita dos terrenos de marinhas, que houver devolutos em frente das localidades em que a associação estabelecer depositos de colonos, armazens, trapiches, embarques e desembarques, e fizer quaesquer outras obras de edificações necessarias para a realisação de seu fim, sendo a respectiva extensão regulada pelo governo.

Art. 3. A isenção do imposto de siza de quaesquer bens de raiz comprados pela associação para depositos de colonos, hospedarias, armazens, trapiches, embarques e desembarques, e de todas as propriedades necessarias para o recebimento e tratamento dos colonos.

Cessara' porém, este favor se taes bens ou propriedades passarem a ter uso diverso do acima indicado, caso em que sera' indemnisada a fazenda publica da quantia correspondente a' siza que deixou de receber.

Art. 4. A preferencia no arrendamento de proprios nacionaes, que não forem necessarios ao serviço do Estado para nelles fundar a associação depositos de colonos, ou quaesquer estabelecimentos que não forem precisos para a execução deste contrato.

Art. 5. O direito, precedido de deliberação e accordo do governo, de desapropriar os terrenos publicos, ou particulares por onde haja necessidade de estabelecer communicações e servidões dos centros coloniaes.

Art. 6. O auxilio pecuniario que ao governo parecer razoavel para as estradas e vias de communicação que a associação tiver de abrir ou melhorar entre os centros e depositos coloniaes, ou com direcção ao litoral, a rios navegaveis e estradas geraes, e a cidade e villas importantes mais proximas.

Art. 7. O emprestimo de mil contos de réis sem juros por espaço de cinco annos, findos os quaes sera' restituido por prestações iguaes e semestraes de 10 por cento.

A sua restituição começara' a effectuar-se do dia em que se completarem os 5 annos do recebimento de cada uma das respectivas sommas, e sempre por prestações semestraes de 10 por cento da quantia adiantada.

A somma de que trata este artigo não podera' ter outro destino que não seja o adiantamento, com as convenientes cautelas, a fazendeiros e a lavradores de conceito, para as despezas de parte ou de todo o transporte de colonos europêos, e avanços a estes para sahirem do seu antigo domicilio; não podendo a associação perceber por taes adiantamentos mais do que o juro de 6 por cento ao anno, ou o corrente na praça do Rio de Janeiro se for menor do ditos 6 por cento.

Art. 8. A subvenção de 30$ por cada colono maior de 10 annos, e menor de 45, e a de 20$ por colono menor de 10 annos e menor de 5, comtanto que faça parte das familias introduzidas por conta da associação. Tres quintos desta subvenção reverterão em favor dos colonos, como auxilio para os gastos de transporte ou de seu estabelecimento. Os dous quintos restantes pertencendo a associação. O thesouro pagara' estes dous quintos no oitavo dia da participação da sahida do navio importador; para este fim devera' a participação ser authenticada pelo agente consular ou commissario, que for designado, ou approvado pelo governo; os tres quintos pertencentes aos colonos serão pagos no mesmo thesouro, 8 dias depois da communicação do desembarque delles no porto brasileiro em que a associação tiver depositos, ou para onde houver de dirigir os colonos, ja em virtude dos ajustes feitos com os particulares, ja com o fim de fundar centros coloniaes que tenham sido autorisados pelo governo. Na falta da participação de que trata este artigo, as referidas subvenções de 30$ e 20$ serão pagas integralmente no oitavo dia depois da communicação do desembarque e de se haver provado que os colonos vieram por conta da associação.

As participações do desembarque serão authenticadas pela autoridade que o governo designar.

§ 1. As ditas subvenções de 30$ e 20$ serão mantidas durante o prazo de 5 annos, contados da approvação do presente contrato, com a condição porém de introduzir a associação o numero de familias ou de individuos que lhe forem encommendados, comtanto que no primeiro anno o seu numero não seja menor de 800 familias ou 4,000 individuos; no segundo anno 1,200 familias, ou 6,000 individuos; em cada um do 3· e 4· annos 2,000 familias ou 10,000 individuos; e no 5· e ultimo anno as familias que faltarem para completar o numero de 10,000, ou 50,000 individuos.

Fica todavia permittida a importação de maior numero de familias e de individuos do que os acima apontados, uma vez que a associação se sujeite a obrigação imposta na segunda parte do art. 27 deste contrato.

Nas familias e individuos cujo minimo he fixado neste artigo, não se incluirão as que a associação mandar vir por conta de emprezas subvencionadas pelo governo, ou favorecidas de qualquer outro modo com auxilios pecuniarios. Por estes individuos não recebera' a mesma associação as subvenções de que trata este artigo.

§ 2. A totalidade das subvenções em cada um dos primeiros quatro annos não podera' exceder a 270:000$, qualquer que seja o numero de familias introduzidas, e o governo não subvencionara' no fim de 5 annos por mais de 10,000 familias ou 50,000 individuos.

§ 3. Os colonos de que trata este artigo serão em geral lavradores, permittindo-se a' associação somente introduzir até 20 por cento de officiaes mecanicos, como machinistas, pedreiros, carpinteiros, ferreiros, oleiros, etc.

§ 4. Se por motivos justificados perante o governo, e por este attendidos, a associação não puder em um ou outro anno importar o numero de colonos indicados no § 1· deste artigo, sera' obrigada no anno immediato ao em que se der a falta, além da quantidade que corresponder a esse anno, a transportar a que no antecedente de menos houver introduzido, sob pena de 10$ de multa por cada colono que faltar para completar o numero exigido.

§ 5. As subvenções de 30$ e 20$, estabelecidas por este artigo, serão elevadas até 50$ e 30$ se o dividendo annual da associação não corresponder a 7 por cento do fundo realisado.

Neste caso o excesso sobre as quantias de 30$ e 20$ sera' dividido tambem na razão de 3 para 2 entre os colonos e a associação.

Art. 9. A preferencia a associação em igualdade de circumstancias para o contrato de colonos por conta do governo, seu transporte, alojamento, sustento e fornecimento de tudo o que for necessario e poder ser prestado pela mesma associação.

As subvenções, commissões e mais vantagens e obrigações concernentes a esses contratos e as outras operações de que for incumbida pelo governo farão objecto de ajustes especiaes; ficando a associação obrigada a satisfazer com preferencia quaesquer incumbencias que receber do governo.

§ 1. Nenhum colono invalido ou incapaz do serviço a que se destinar podera' ser contratado pela associação por sua propria conta, pelo do governo e pela de particulares ou companhias.

Se, porém, os colonos se destinarem a formar ou augmentar empresas agricolas, sera' tolerada a vinda de um ou outro individuo que esteja naquellas circumstancias, se fizer parte das familias contratadas, validas e aptas para o trabalho, e se as mesmas familias garantirem sua manutenção. Comtudo, por taes individuos nenhuma subvenção recebera' a associação, nem elles entrarão no numero dos que trata o art. 7. A robustez e aptidão para o trabalho serão attestados pelos consules brasileiros, ou por quem for determinado pelo governo.

§ 2. Nos contratos que se houver de fazer com os colonos contratados pelo governo, havera' declaração expressa de comprirem fielmente as obrigações a que se sujeitarem, e de empregarem-se com zelo e actividade em qualquer trabalho de sua profissão que pelo mesmo governo lhes for marcado.

Art. 10. Todos os favores relativos a' isenção de direitos e impostos que pelo decreto n. 537 de 15 de maio de 1850 foram concedidos a sociedade Colonisadora de 1849, em Hamburgo, para fundação da colonia D. Francisca, na provincia de Santa Catharina, inclusive o lastro de carvão de pedra, sal e ferro nos navios que transportarem colonos para os centros coloniaes e depositos de que trata o art. 1. deste contrato, e em geral todos os favores e isenções que por quaesquer disposições legislativas ou administrativas teem sido ou forem outorgadas à mesma sociedade Colonisadora de Hamburgo, e a quaesquer outras companhias ou empresas de colonisação, uma vez que não contrariem as circumstancias especiaes das localidades e as conveniencias administrativas.

Art. 11. Toda a protecção, auxilio e apoio moral de que a associação carecer, e que dependerem do governo, comprehendendo-se nestes favores instrucções e recommendações expressas ás legações e consulados brasileiros; o pagamento de mestres de primeiras lettras e de sacerdotes da religião dos colonos, logo que se achem reunidos em certo numero de familias, que sera' marcado pelo governo; as facilidades possiveis e tendentes a remover quaesquer embaraços que se opponham a' marcha regular das legitimas operações da associação; e finalmente a coadjuvação das autoridades do paiz e auxilios de destacamentos militares, precedendo reclamações dos agentes da associação, ficando porem a necessidade ou conveniencia desta ultima medida dependente da verificação que houver de fazer o governo, ou as autoridades que forem por este designadas.

Art. 12. Se a duração da associação for prorogada por mais de 10 annos na forma do art. 16 dos respectivos estatutos, fica-lhe desde ja assegurada a approvação do governo, uma vez que se não verifiquem as hypotheses de dissolução prescriptas no art. 17 dos mesmos estatutos.

CAPITULO II.

A associação central de colonisação se obriga:

Art. 13. A ter dentro de seis mezes, contados da approvação deste contrato, hospedarias e depositos provisorios nos lugares que forem approvados pelo governo para alojamento e sustento, quer dos colonos que importar, quer dos que espontaneamente vierem para o imperio sem contrato com empreza alguma, comtanto que estes tenham meios para pagar as despezas que tiverem de fazer.

§ 1. No primeiro triennio depois deste contrato devera' a associação ter prompta pelo menos uma grande hospedaria definitiva, sendo a planta do edificio, suas condições hygienicas e regulamentos internos dependentes da approvação do governo.

§ 2. O preço do alojamento e dos comestiveis sera' de seis em seis mezes fixado pela associação e approvado pelo governo. Uma relação de todos os preços, escripta em portuguez, francez, allemão, hespanhol e italiano, sera' fixada em diversos lugares dos mais frequentados das hospedarias e depositos, para conhecimento dos colonos.

Art. 14. A fixar tambem de 6 em 6 mezes, e submettendo-a a' approvação do governo, a quantia por que tiver de fazer o desembarque dos colonos e de suas bagagens dos navios importadores para as hospedarias e depositos, e a intervir com quaesquer emprezarios de colonisação para que o transporte, desde os ditos depositos e hospedarias até o lugar do destino dos colonos, se faça pelo preço mais favoravel, e sejam razoaveis as condições dos contratos respectivos.

Art. 15. A crear dentro de dous annos, nas provincias em que houver demanda de colonos livres, ou estabelecimentos que exijam importação de colonos em numero consideravel, depositos e hospedarias semelhantes ás do art. 13 deste contrato; sendo as plantas das hospedarias permanentes ou definitivas, e os preços dos comestiveis e de alojamento approvados pelos presidentes das respectivas provincias, precedendo audiencia do delegado da repartição geral das terras publicas.

As provincias a que se refere este artigo podem ser designadas pelo governo, conforme a necessidade que houver de colonos, e de encaminhar-se para alli a emigração.

Art. 16. A regular por maneira conveniente a distribuição e engajamentos dos colonos que se destinarem ao serviço domestico e a outros misteres na côrte.

Art. 17. A reservar uma parte das terras compradas em virtude do art. 1· deste contrato, e com as clausulas nelle declaradas, para ahi estabelecer as familias dos colonos, gente do campo, e trabalhadores, que o governo enviar para os centros coloniaes, mediante razoavel retribuição pelos trabalhos e despezas que tiver de fazer para este fim.

Art. 18. A fundar, de accordo com o governo, alem das hospedarias e depositos de que tratam os arts. 13 e 15, sociedades filiaes, ou agencias de colonisação nas provincias, e a abrir correspondencia com outras companhias e sociedades que com a approvação do governo forem fundadas em algumas provincias, afim de auxilia-las no que depender della.

Art. 19. A organisar, tendo em attenção as disposições legislativas e regulamentares concernentes a' emigração dos paizes a que os colonos pertencerem, as dos portos de embarque, e as do imperio, instrucções convenientes para os engajamentos, embarques e viagens, submettendo-as antes de publicadas ou expedidas a' approvação do governo.

Art. 20. A estabelecer quanto antes na Europa agentes de colonisação, e a impôr sempre nos contratos que fizer com os armadores dos navios importadores de colonos a obrigação de ficarem os mesmos e seus commandantes sujeitos aos regulamentos que regerem os transportes de emigrantes.

§ os agentes e armadores fara' a associação conhecer as determinações regulamentares concernentes a' conducção dos colonos; estabelecendo, além das que forem pelo governo impostas em regulamentos geraes, multas pela infracção destas condições; e de outras que houver de formular para que se observem os contratos e se faça por maneira conveniente o transpor dos colonos.

§ Os agentes de colonisação se esforçarão por enviar gente moralisada, va da e laboriosa, e lhes he absolutamente vedado illudir os colonos, fazendo-lhes ter idéas falsas do imperio e nutrir esperanças de vantagens exageradas.

O agente da associação que infringir este preceito sera' pela associação, e em sua falta pelo commissario do governo, multado em somma nunca menor de 20$ por colono, e demittido, declarando-se e fazendo-se constar dentro e fóra do imperio o motivo da missão.

Art. 21. A fazer contratar, sempre que for determinado pelo governo, sacerdotes catholicos e pastores protestantes, para prestarem auxilios espirituaes aos colonos, logo que nas respectivas localidades chegarem elles ao numero que for determinado pelo governo.

Art. 22. A ter nas hospedarias e depositos interpretes allemães, francezes e de outras nações, que possam ser contratados pelos que receberem colonos, ou seja para fundação de centros coloniaes que tenham por base a propriedade, ou para servirem de trabalhadores.

Art. 23. A importar os colonos que lhe forem encommendados por emprezas particulares, ainda quando haja completado a introducção do numero a que he obrigada pelo art. 8. § 1. deste contrato.

§ 1. Se todavia as despezas dos ajustes, transporte, alojamento e sustento dos colonos assim importados, desfalcarem o capital da associação, e mesmo reduzirem o seu dividendo a menos de 7 %, podera a associação deixar de incumbir-se das encommendas particulares, se por ellas tiver de introduzir maior numero de colonos do que o determinado pelo citado art. 8. § 1. deste contrato.

As circumstancias excepcionaes deste paragrapho serão verificadas pelo commissario.

§ 2. Se os colonos encommendados excederem aos numeros fixados no art. 8. § 1. deste contrato, e se os meios da associação não forem sufficientes para satisfazer os pedidos, se dara' preferencia, salva a disposição do art. 7.:

1. A's empresas colonisadoras por grendes nucleos.

2. A's que em menor escala formarem colonias pelo systema de pequenas propriedades livres, ou com o onus de fôro.

3. A's que formarem colonias por meio de arrendamento.

4. Aos fazendeiros que pretenderem colonos pelo systema de parceria ou salario.

5. Aos emprezarios de quaesquer obras publicas ou particulares.

Art. 24. A garantir os emprestimos e avanços que o governo lhe fizer, com fiança idonea ou hypotheca dos immoveis da associação.

Art. 25. A pagar as multas em que incorrer pela não execução dos contratos com o governo.

Art. 26. A promover desde lôgo a composição de memorias, que fara' imprimir e publicar, acerca da colonisação, para servirem de guia pratica aos colonos sobre seus deveres e direitos, e sobre a cultura dos generos principaes de producção do paiz.

Estas memorias, escriptas em francez, allemão, inglez e em outras linguas, conforme a nacionalidade dos colonos, cuja importação se promover, devem ser distribuida pelos colonos contratados. O governo podera' auxiliar a impressão, depois de mandar examinar as ditas memorias, e de reconhecer que estão no caso de serem impressas.

Art. 27. Fica prohibido a' associação mandar vir colonos além das exigencias da cultura, ou de qualquer outra industria.

Aos que mandar contratar alem de taes necessidades, será obrigada a sustentar a' sua custa, e dar trabalho a que estejam habituados, até que tenham o conveniente destino.

Art. 28. Os colonos contratados devem ir munidos de attestados ou passaportes dos consules, ou agentes do governo, ou de pessoas por este designadas sobre sua responsabilidade, dos quaes conste sua moralidade, e que são acostumados aos trabalhos agricolas, ou aos officios industriaes para que forem ajustados, guardada a proporção do art. 8. § 2. deste contrato, e que perante os ditos consules, agentes, ou delegados destes, declararão sujeitar-se ás condições dos respectivos ajustes, que previamente deverão conhecer.

CAPITULO III.

Disposições geraes.

Art. 29. A associação submettera com antecedencia á approvação do governo as condições geraes dos contratos que houver de fazer com os colonos que mandar contratar, fizer transportar, e receber nas suas hospedarias e depositos.

§ 1. Entre as condições geraes de taes contratos, havera' sempre a de serem todas as questões que se suscitarem entre a associação e os colonos, e entre estes e as pessoas que depois os contratarem, ou por cuja conta vierem, decididas por arbitros, havendo recurso da decisão destes, na corte para a repartição geral das terras publicas, e nas provincias para os respectivos presidentes, ouvido o delegado do director geral.

Das decisões da repartição geral e dos presidentes podera ainda haver recurso para o governo na corte, mas sem effeito suspensivo. O recurso neste caso deve ser interposto dentro de 10 dias, contados do em que for intimada a decisão.

§ 2. Da mesma maneira serão decididas as questões entre os colonos e os agentes da associação, armadores, capitães de navios e quaesquer outros individuos que intervierem na execução dos contratos dos colonos.

§ 3. As condições geraes dos contratos, depois de approvadas pelo governo, serão publicadas nos jornaes mais lidos da Europa e do Brasil.

§ 4. Os colonos contratados por intermedio da associação durante o tempo em que se acharem, quer sob a protecção della, quer sob a das pessoas que depois os receberem, terão um pequeno caderno em que se lançarão todas as quantias recebidas da associação ou das pessoas que os contratarem, e bem assim as que forem entregues pelos colonos, de modo que estes tenham sempre diante dos olhos a conta corrente do seu activo e passivo, e saibam as circumstancias em que se acham.

§ 5. O caderno de que trata o § antecedente, cujo modelo geral e uniforme deve ser apresentado pela associação, e approvado pelo governo, e cujas primeiras folhas conterão o respectivo contrato, que devera ser escripto sem raspadura, entrelinhas e emendas; e as diversas verbas de debito e credito serão claras, lançadas por extenso, e assignadas pelas partes interessadas.

Os possuidores de taes cadernos serão obrigados a apresenta-los a' autoridade que o governo designar para fiscalisar a maneira por que os contratos são cumpridos.

Art. 30. Os agentes que a associação pelo art. 20 deste contrato se compromette a ter desde ja na Europa são de sua livre escolha e demissão, mas o governo podera', sempre que julgar conveniente, determinar que sejam demittidos.

Art. 31. O governo nomeara' um commissario que tera' o direito de assistir a's reuniões ordinarias e extraordinarias da assembléa geral dos accionistas e as sessões do conselho administrativo e da directoria, bem como o de examinar toda a correspondencia e a escripturação, os depositos e hospedarias, afim de adquirir por este meio e pelos esclarecimentos que podera' exigir perfeito e exacto conhecimento da marcha dos negocios da associação.

O commissario devera' indicar ao presidente da associação as medidas que julgar mais convenientes para prevenir ou destruir abusos, e facilitar a marcha do serviço; e representar ao governo, quando entenda que o andamento da associação não he conforme ao presente contrato, ou que tem vicios taes que embaração a corrente da emigração, ou que as deliberações tomadas pela assembléa geral, conselho administrativo, ou directoria, tem tal alcance que provavelmente importarão a ruina da associação, ou o descredito da colonisação; podera nestes dous unicos casos suspender as deliberações daquelles corpos, levando porém tudo sem perda de tempo ao conhecimento do governo, para determinar se deve subsistir a deliberação, suspensa provisoriamente, ou ser annullada.

Art. 32. O commissario do governo, sempre que assistir a' assembléa geral, e as sessões do conselho administrativo e da directoria, terá assento igual ao do presidente e a' direita deste.

Art. 33. Se a associação praticar actos que contribuam para o descredito da emigração, e se reincidir por muitas vezes em faltas de obrigações a que pelos estatutos e presente contrato se acha ligada, fica livre ao mesmo governo, ouvido o conselho de estado, impor a pena de caducidade do dito contrato, e retirar todos os favores que houver concedido; podendo transferi-los livremente a outra companhia que se forme para auxiliar a colonisação.

Art. 34. Em quanto a associação for devedora a' fazenda nacional ou receber subvenções para o contrato, transporte e tratamento de colonos, não podera' fazer as operações de que trata o art. 4. §§ 6. e 10 de seus estatutos, sem prévio consentimento do governo, declarado por decreto sobre consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado.

Art. 35. Logo porem que o governo julgue que as circumstancias permittem a' associação estender o circulo de suas operações, usando das faculdades concedidas pelo art. 4. §§ 6. e 10 ja citados sera' licito a' mesma associação pô-las em pratica, e nesta occasião tera' o governo o direito de conceder os favores, ou fazer as restricções que julgar acertadas.

Art. 36. O presente contrato, com todas as obrigações que delle dimanam, tanto para o governo, como para a associação central, durara' por cinco annos. Podera' porem ser prorogado por outro tanto tempo, com modificações ou sem ellas, segundo for accordado um anno antes de findar o primeiro prazo.

Art. 37. No fim do prazo marcado para a duração da associação, ou em qualquer tempo em que tiver lugar a sua dissolução, podera o governo nomear um ou mais commissarios para assistirem a' competente liquidação, e pugnarem pelo embolso de quaesquer quantias que a mesma associação estiver devendo a' fazenda nacional, em virtude deste e de outros contratos celebrados entre ella e o governo.

Art. 38. Além da multa estabelecida no art. 8. e § 4. fica a associação sujeita as em que incorrer pela infracção das diversas obrigações contrahidas por este contrato, com tanto que o importe de cada uma das multas não exceda a 3:000$000.

Art. 39. As questões que se suscitarem entre o governo e a associação sobre a execução deste contrato serão decididas pela repartição geral das terras publicas, com recurso para o governo e conselho de estado.

Os recursos serão interpostos dentro de 15 dias contados da intimação.

Art. 40. O presente contrato sera' submettido a approvação do poder legislativo na parte que for dependente delle, a qual só então podera' ser posta em execução.

E para firmeza do presente contrato mandou o director geral acima mencionado lavrar este termo, que assigna com o fiscal interino, o presidente da associação e membros da directoria.

Repartição geral das terras publicas, aos 26 de março de 1857. — Manoel Felizardo de Souza e Mello— Sebastião Machado Nunes.— Marquez de Mont'Alegre.—Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja.—Francisco José Fialho.— Francisco José de Mello Souza.—H. Liebich.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 15 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 457.

O general commandante das armas faz publico, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 26 de março ultimo indeferir o requerimento em que o Sr. alferes do corpo da guarnição fixa do Amazonas, João Manoel Dias pedira passagem para o 2. batalhão de infantaria: o que constou de officio da presidencia datado de hontem.

Faz publico igualmente, para sciencia da guarnição e devido effeito, o aviso circular do mesmo ministerio de 19 do citado mez de março, em seguida transcripto:

AVISO CIRCULAR.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 19 de março de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Competindo ao ajudante general do exercito pelo respectivo regulamento de 31 de janeiro deste anno fiscalisar o movimento, disciplina e administração do exercito, determina S. M. o Imperador, que V. Exc. ordene aos chefes dos estabelecimentos da repartição de guerra ahi existentes, que no que for privativamente relativo ao pessoal militar empregado nos ditos estabelecimentos se correspondam com o mesmo ajudante general, por intermedio do commandante das armas dessa provincia, e que executem restrictamente as ordens sobre taes objectos que elle pelo referido intermedio lhes dirigir.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

GRAN-BRETANHA.

Lemos no *Constitucionel*:

« O governo inglez acaba de publicar a correspondencia diplomatica, relativa aos negocios de Napoles, desde 19 de maio, até 15 de novembro do anno findo.

« No dia 19 de maio de 1856, dirigio lord Clarendon a sir William Temple, ministro de Inglaterra em Napoles, um officio em que aquelle ministro de negocios estrangeiros da Gran-Bretanha expõe os motivos que determinaram o governo inglez a recommendar ao das Duas Sicilias a concessão de uma amnistia geral, e adopção de melhor systema de administração publica.

« Sir William Temple accusa ter recebido este officio, e da' conhecimento do resultado negativo da conferencia com o ministro napolitano.

« O officio do barão Brenier, ministro de França em Napoles, que opera de concerto com Sir W. Temple esta' comprehendido nos documentos publicados pelo ministerio inglez.

Segue-se depois um *memorandum*, dirigido a Sir W. Temple, por alguns amigos dos presos politicos napolitanos, acerca do que a estes se tem feito soffrer. Semelhante documento foi communicado por Sir W. Temple ao governo das Duas Sicilias.

« Entre os documentos apresentados notam-se algumas contas sobre processos julgados pelo tribunal superior militar; bem como varios officios, contendo representações feitas em diversas epocas, por M. Caraffa, aos governos de França e Inglaterra.

« Desde 24 de julho até 27 de outubro he Mr. Petre quem substitue sir William Temple na correspondencia diplomatica dirigida de Napoles a Londres.—Os officios deste diplomatico contem observações sobre o estado politico do reino de Napoles, contas dos processos, particularidades sobre a prisão de Poerio e outros presos politicos, a descripção de factos concernentes ao rompimento das relações diplomaticas: e, finalmente, a narração da partida dos embaixadores de França e Inglaterra.

« N'um officio especial manifesta mr. Petre a sua gratidão pela cordialidade e inteira franqueza, com que para elle se houve o barão Brenier, que por isso recebeu os agradecimentos do governo de S. M. B.

« Transcrevemos o officio de 10 de outubro de 1856, em que o conde de Clarendon faz saber a Mr. Petre, que deve sahir de Napoles com os empregados da sua legação.

Secretaria dos negocios estrangeiros, em 10 de outubro de 1856.

« Sr.—Foi com grande pezar, que o governo de S. M. se chegou a convencer de que o gabinete napolitano não esta inclinado a modificar o systema que impera no reino das Duas Sicilias, objecto este de que especialmente tratava o officio, que, em 19 de maio ultimo, dirigi a sir William Temple.

« O conselho que em tal documento se dava era suggerido por affectos amigaveis, e concebido em termos que não podiam offender o governo napolitano.

« O governo de S. M. esta' justificado de haver dado esse conselho, por considerações de interesse geral, e com o desejo sincero de firmar entre Inglaterra e Napoles relações mais cordiaes, do que as que desde algum tempo hão existido. A resposta do governo napolitano nem foi cortez, nem satisfactoria, e mostra que senão fez justiça às intenções do governo de S. M. Como, porém, o governo napolitano não ignora a penosa impressão que ella causou, esperavamos que, abstendo-nos de repetir conselhos ao governo napolitano, este espontaneamente adoptasse meios conformes com os principios a que se referiam os officios do governo de S. M. Muito louvaria este governo que se seguisse tal vereda, pois não tem o menor desejo de intervir, sem necessidade, nos negocios de Napoles; sendo tão sómente vontade de satisfazer a um dever, que o induzio a propor certas reformas e alterações na politica interna deste governo. Silencioso esperou, durante algumas semanas, que mais prudentes conselhos fossem seguidos em Napoles, mas illudio-se na sua expectativa.

« Tardiamente se recebeu uma desculpa quanto á primeira resposta que se devera ter dado, que não parecia o effeito das convicções do governo napolitano, mas sim o resultado de conselhos recebidos de Vienna e Paris. Semelhante desculpa he, porém, tão pouco satisfactoria em relação ao objecto a que dizia respeito, como o havia sido o officio de 30 de junho, dirigido por Mr. Caraffa ao principe Carini. O governo de S. M. entende, pois, em harmonia com o pensar do governo do imperador dos Francezes, que se não podem, por mais tempo, manter relações diplomaticas com um estado que rejeita conselhos amigaveis, e que persevera no intento de seguir um arbitrio condemnado pelas nações civilisadas.

« Em vista do exposto, apenas este officio receberdes, vos preparareis para sahir de Napoles, com todos os empregados da legação, deixando entregue os archivos ao consul de S. M. O ministro francez recebera' iguaes instrucções; e para que os interesses

FOLHETIM.

GERRIT WITSE.

Scenas da vida hollandeza.

POR HILDEBRAND.

II

Alegrias dos pais.

O Sr. Witse, trazendo na mão uma cárta aberta, saudou a mulher muito alegremente, quando veio almoçar, e disse-lhe:

— Ha de chegar amanhãa o nosso candidato.

— Nosso, o que? perguntou-lhe a mulher.

— Nosso estudante. Mas agora elle he candidato. Escreveu-me dizendo que havia de fazer o exame hontem. Sem duvida isso passou-se bem; não me da nenhum cuidado.

— Esse filho nos tem dado muita satisfação, disse a mulher fazendo o chá. Não chegou elle ao exame com extraordinaria rapidez?

— De certo, minha amiga, de certo. Está em Leyde ha cinco annos sómente, e levou tres annos para fazer o primeiro exame.

— Seu exame preparatorio para as verdadeiras provas scientificas (*propedeutique*,) não he assim? disse gravemente a Sra. Witse muito ufana de ter aprendido a pronunciar essa palavra difficil.

— Justamente, querida amiga! he uma cousa que a mór parte dos estudantes tratam com leviandade; porém elle occupou-se particularmente com isso. Custa-nos lá boa somma de dinheiro, mas a medicina, segundo sempre ouvi dizer, he um estudo mui difficil; não convem que elle despreze nada.

— Mas quanto durará isso ainda, agora que já he candidato?

— Não sei. Elle queria tambem estudar a cirurgia e a obstetrecia, e isso ha de exigir bastante tempo. Mas quem sabe a que he destinado?

— De veras? perguntou a Sra. Witse deixando no meio do caminho a faca com que cortava uma fatia de pão, e encarando firmemente o marido.

— Tudo he possivel, minha amiga, respondeu este passando novamente a carta pela vista, entretanto que um sorriso de alegria illuminava-lhe o semblante.

— Mas para isso não he preciso ter certa idade? tornou a Sra. Witse abaixando modestamente os olhos e cortando a fatia com particular attenção.

— De que falla vossê perguntou o marido, o qual tinha a mesma idéa que a mulher.

— Mas, respondeu esta contemplando obstinadamente a ponta da faca, para ser qualquer cousa.

(Vid. *Diario* n. 81)

— Qualquer cousa! exclamou rindo o Sr. Witse, o qual ardia no desejo de ouvir sahir da bocca de sua querida consorte a palavra que elle mesmo não ousava pronunciar.

— Porém, respondeu a Sra. Witse, que idade tinha o joven... (como chamava-se elle?) quando chegou a ser professor?

— Oh! oh! minha amiga, disse o marido, cujos olhos scintillavam de prazer, e cuja face estava agitada por movimentos nervosos, não convem voar tão alto; seja elle somente bom medico, e contentemo-nos com isso.

— Sem duvida, tornou a mãi agastada de ter fallado tão imprudentemente; he sómente por dizer; mas isso não he necessario. Pela minha parte ficaria mui contente, ainda quando ella sómente podesse ser medico pratico. Não podemos exigir tudo.

— Não, de certo! disse o Sr. Witse.

— Demais, continuou a mulher, quem sabe se isso não seria melhor para elle? Um professor deve estudar terrivelmente!

— Sem duvida, minha amiga; mas isso seria o menos para o nosso Gerrit.

— Assim o creio, tornou a mãi de Gerrit; he somente por dizer, e posso affirmar-lhe sinceramente que não penso nunca em tal cousa.

— Oh! não devemos levar isso tão longe! respondeu o pai de Gerrit.

— Não, certamente, disse a mãi.

— Tem-se visto outras cousas, tornou o Sr. Witse sem saber justamente a que fazia allusão.

— Sim, respondeu a mulher, porque não poderia tambem acontecer isso?

— Ninguem pode applicar-se mais do que Gerrit, continuou o Sr. Witse.

— E creio que elle teria muita aptidão para o ensino, disse a mulher.

— Tambem o creio, e penso ainda que o governo tem a vista sobre os moços como esse.

— Seria grande felicidade!

— Certamente! mas não devemos contar com ella; o merecimento nem sempre he reconhecido.. He como a questão do concurso.

— Todavia elle teve o *accessit*, disse a mãi.

— Devia ter tido a medalha, disse o pai.

— Os loucos são sempre felizes, disse a mãi attribuindo tudo ao acaso.

— Soaria bem, disse o pai, o professor Witse!

— Oh! Witse! tornou a mãi, pois chegava-lhe a vez de ser modesta, não se lisongêe disso.

— Não me lisongeio, respondeu o marido; digo sómente que soaria bem.

Houve um momento de silencio, durante o qual o marido lançava a vista para o *Handelsblad*, e a mulher tecia uma meia; porém um e outro cuidavam na professoria que algum dia Gerrit havia de exercer, cousa da qual ambos estavam convencidos, com tanto que neste mundo o merecimento fosse justamente apreciado.

O ditoso casal ficou algum tempo mergulhado nessa agradavel meditação. O Sr. Witse foi quem rompeu primeiro o silencio.

— Todavia parece-me que deviamos fazer alguma cousa em honra do candidato!

— Ja tenho cuidado nisso! respondeu a consorte.

— Um pequeno jantar não faria mal..

— Sim. A quem convidariamos? Os Vernooy?

— Muito bem, irei convida-los pessoalmente; depois os Van Hoel sobretudo! Sexta-feira parece-me ser um bello dia.

— Mas he preciso absolutamente que tenhamos a Sra. Stork.

—Gerrit não a conhece, observou Witse.

—Ah! respondeu a esposa, tomo isso por minha conta; ella ha de agradar-lhe muito; he uma mulher das mais interessantes. A proposito sabe que ha uma sobrinha em casa dos Vernooy? He tambem uma pessoa estranha; porem quanto mais gente houver tanto mais nos divertiremos. São precisos dous homens. Que diz do joven Hateling?

—Não sei se Gerrit ama muito Hateling, observou o Sr. Witse.

—Oh! e porque o não amaria? perguntou a mulher. He um moço muito agradavel, e traja com muito gosto. Em que cuida vossê? Gerrit amar Hateling? Porem desde que está na Universidade elle não frequenta mais nenhum dos mancebos de Rotterdam.

—Pela minha parte approvo, disse o Sr. Witse. Mas convidaremos tambem a Wagesteert?

—Sem duvida, respondeu a mulher; então ficamos certos de que o jantar sera muito alegre.

Estava formado o projecto do jantar e bem que tivesse de ser dado em honra de Gerrit os pais não tinham cuidado em suas sympathias na escolha dos convidados. Digamos a titulo de excusa que o seu fim era antes fazer ostentação de um filho sabio do que preparar para esse filho um dia agradavel.

Nesse dia o Sr. Witse sahio muito cedo para fazer differentes visitas, elle as fez tendo na algibeira a carta de Gerrit, e em todas as casas em que entrou, espraiou-se sobre a erudição inaudita do filho. Ha muitas maneiras de fazer a desgraça de um filho ou de uma filha, e o Sr. Witse cahira nessa desda muito tempo.

Na verdade era esse o seu lado fraco. O Sr. Witse era homem muito abastado, e notario de fama. Tinha um espirito lucido, e muitos conhecimentos adquiridos; porem suas ideias sobre a superioridade de uma pessoa que applicou-se aos estudos eram exageradas. Ninguem podia dizer que elle tivesse criado o filho com muito mimo, nem que lhe houvesse soltado a redea; pois tinha muito juizo para isso; dera ao joven Gerrit optima educação, e o conservára sempre na trella. Mas apenas o filho entrara na Universidade, concebera para com elle a mais profunda veneração, veneração de que a mãi era induzida a compartilhar, visto que Gerrit era seu filho unico. O marido posto que fosse instruido e geralmente bem conceituado pela distincção de sua intelligencia julgava não ser nada em comparação de um filho que na verdade se occupára com zelo de seus estudos, mas que talvez lhe fosse ainda inferior a muitos respeitos, principalmente quanto ao discernimento e a penetração. O que havia de melhor nessa convicção era que ella inspirava-lhe ideias mui largas sobre tudo o que podia augmentar o circulo dos estudos de Gerrit, e desenvolver as aptidões do mancebo; a bibliotheca de Gerrit era uma das melhores que jamais possuio um estudante de medicina, e não havia duvida que depois de ter obtido o grão, elle visitaria Berlin e Paris.

III.

Enfados de donzella.

Clara Donze estava assentada em uma camara da casa do Sr. Vernooy sobre o banco estabelecido no vão da janella; trabalhava em um cordão de sineta para a proxima festa de seu pai, e levantava de quando em quando a linda cabeça afim de olhar para a rua Alta; porem a mor parte das vezes desviava a vista com ar contrariado, e continuava seu trabalho.

Era uma alegre e mimosa donzella do Gueldre que não tinha ainda dezoito annos completos. Seus cabellos eram castanhos, e uma parte delles cahiam-lhe sobre as faces fazendo anneis longos e abundantes, entretanto que o resto formava-lhe sobre a cabeça uma trança larga e bella. Tinha uma fronte alva como a neve, olhos grandes e azues cheios de franqueza, faces rosadas, e uma bocca tão seductora que ninguem sabia se preferira receber della um beijo ou uma palavra terna.

Educada no campo, Clara tinha visto desde a infancia brotarem as primeiras folhas, nutrira frangos, patos, e peixes dourados, correra ao acaso sem nenhum cuidado, e galopara sobre um *poney* em quanto andára de calças. Sabia distinguir todas as especies de arvores, e conhecia alem disto seu valor. Todos os annos pela Paschoa recebia como presente um cordeirinho, e tinha no celleiro de uma granja ao menos vinte pombos, que vinham comer-lhe na mão. Saudava os moços de seu paiz, não pela apostrophe vulgar e generica: amigos! porem chamando-os João, Henrique, Pedro, em uma palavra, pelo seu nome qualquer que fosse. Não fazia caso de um pouco de neve ou de geada, e pescára cem vezes á linha em sua infancia debaixo de grossa chuva.

Estava desde poucos dias em Rotterdam em casa de seus tios os Vernooy. Nunca viera a Hollanda, e fizera uma idéa muito elevada de sua estada em uma cidade como a segunda capital de Hollanda. A sombria rua Alta a desenganara soffrivelmente, e tão pouco ella imaginava que calçadas e ladrilhos podessem ser tão immundos como são ordinariamente os de Rotterdam durante o mao tempo, quando parece ter chovido chocolate, para servir-me da propria expressão de uma bella filha dessa mesma cidade. Clara Donze sahira duas ou tres vezes. A larga *Blaak* (1) com a multidão de suas lojas, o *Boomljes* (2) e o alegre *Wynharen* (3), e os mil navios com suas flammulas de cor e suas bandeiras, o magestoso *Leuvenhaven* (4) guarnecido de casas elegantes agradaram-lhe muito; mas ella não achou o *Niewe-Werk* (5) digno do nome de passeio, e comparou o Plantadje (6) aos arredores de Gorcum. A vista das aguas interiores que se descobre do *Hoold* agradou-lhe ainda mais; porém o tio Vernooy, que della a fazia gozar, achou que havia muito vento nesse lugar, e vio-se forçado a dar as costas á paisagem aquatica, entretanto que Clara expunha seu semblante risonho ao vento que fazia baterem as fitas de seu chapéo contra o mesmo e levantava atraz della a ponta do chale. Emfim julgava se mais segura atraz dos cavallos na estribaria do pai, ou no meio das vaccas nos prados do paiz natal do que nas ruas de Rotterdam, onde perdia o ouvido e a vista entre a multidão de carretas e de carruagens que pareciam ter a intenção expressa de passar-lhe sobre os pés.

Seus tios amavam-na muito; eram excellentes pessoas que tinham bom coração, haviam-na convidado com muita instancia a vir passar algum tempo em sua casa durante uma visita que tinham feito a seus pais no verão precedente, quando voltavam de uma pequena viagem a Cleves; porém não participavam muito dos prazeres da cidade. Clara ouvira dizer que havia em Rotterdam um theatro em que representavam alternativamente os actores hollandezes e francezes da Haya, e não menos de tres salas de concertos musicos; em consequencia dessas informações imaginára que os supraditos estabelecimentos contribuiriam poderosamente para seus prazeres, e lhe dariam divertimentos inteiramente novos para ella. O Sr. Vernooy era o negociante mais bonachão que tem havido e nunca sua mulher, aliás tão placida como elle, ouvira de sua bocca uma palavra aspera ou desagradavel; era sempre jovial; mas de tarde quando fechava o escriptorio dirigia se á sociedade *Amicitia*, onde jogava um pouquinho; voltava para a casa ás dez horas tão alegre como sahira, mas não dava noticia do theatro nem do concertos musicos.

Todavia essas contrariedades não fizeram Clara perder a coragem; ella conservou sua jovialidade natural bem que lhe acontecesse desejar de quando em quando estar na casa paterna, embora fosse para saber se os pombos ainda a reconheceriam.

No momento de que fallamos ella estava pois assentada á janella, que dá para a sombria rua Alta; cuidava no campo, lançava de quando em quando um olhar a rua, e admirava-se de que um acendedor de lampeões fosse tantas vezes perturbado pela multidão no exercicio de suas funcções. Era quasi meio dia e os preparativos do café estavam sobre a mesa.

Entrou a Sra. Vernooy. Era uma mulher de quarenta annos, gorda, e de faces coradas, que tinha uma magestosa papada, e descobria, quando fallava, uma fileira de dentes grandes e alvos. Tinha cabellos louros, e trazia um vestido de merinó escossez de quadros mui largos. Depoz silenciosamente sobre a mesa o cestinho de chaves (7), e poz-se a preparar o cafe.

— Boas noticias, Clara, disse ella deitando a agua. Temos uma bella perspectiva para depois da manhãa.

— Para depois da manhãa, minha tia? disse Clara lançando o cordão de sineta sobre o banco, e de semblante risonho.

— Sim, respondeu a Sra. Vernooy; adevinha de que se trata?

— Vamos ao espectaculo?

— Não, minha filha; não ha espectaculo quinta-feira.

— Ao concerto?

— Oh! não, disse a tia.

E receando que prazeres da mesma ordem se apresentassem á imaginação da sobrinha, acrescentou:

— Vamos jantar em uma casa conhecida.

— Ah! disse Clara um pouco desgostosa, e em casa de quem?

— Da familia Witse Gerrit, elle volta agora... Não fiques tão vermelha, Clara...

— Não fiquei vermelha, querida tia, disse a moça levantando-se e contemplando-se ao espelho; nunca vi esse senhor em minha vida.

— Mas tens ouvido fallar muito a seu respeito, replicou a tia sorrindo, e elle interessa te muito.

Clara deixou a tia fallar, e tornou a tomar o cordão de sineta.

Com effeito a linda moça tinha ouvido fallar muito do joven Witse. A Sra. Vernooy era excellente mulher, julgo ja te-lo dito; mas não peccava por excesso de intelligencia. Não tinha filhos, posto que sua robustez physica houvesse dado lugar á zombaria de que os tivera, mas que os devorára a exemplo de Saturno, de memoria pagãa; e como tinha duas camaristas ajudadas por uma costureira, uma criada e um criado inferiores, vivia mui commodamente, ou, para melhor dizer, não tinha que fazer. Não gostava de ler, senão quando estava doente, o que lhe acontecia mui raras vezes, e para entretenimento occupava-se em procurar em Rotterdam e em outras partes as pessoas que podessem ser unidas pelo casamento. A mor parte das vezes seus calculos não tinham nenhum resultado positivo; porém como tinha nesse momento em casa uma linda sobrinha, não podia dispensar-se de fazer della o objecto de suas vistas especulativas, e desta vez com o firme proposito de realisar, se fosse possivel, o projecto que sahisse de suas meditações. Depois de haver procurado muito antes da chegada de Clara, depois de te-la conduzido dez vezes ao altar cada vez com um novo esposo, ella abraçára emfim a idéa de que o estudante Witse seria um bom marido para sua sobrinha. Gerrit tinha tres ou quatro annos mais do que ella, seus pais eram abastados, e entravam no numero de seus melhores amigos, cousa para a qual contribuia particularmente a circumstancia de que em toda a cidade de Erasmo não podia achar-se ninguem que ouvisse com mais paciencia e affabilidade os elogios da perola dos filhos do que os *Srs.* Vernooy. Decidido esse casamento em seu espirito foi-lhe impossivel imaginar qualquer felicidade no futuro para Clara sem que o dito casamento fosse primeiramente concluido perante o official civil e depois abençoado pelo seu ministro predilecto, e gradualmente ella chegou tambem a collocar no numero de seus artigos de fé que as cousas estavam assim decretadas no céo. Tambem não duvidava um instante de que Gerrit voltaria durante a estada de Clara em Rotterdam, e dava tratos ao espirito para achar como em caso de necessidade se occasionaria essa volta. Esquecida das palavras de seu illustre contemporaneo Napoleão (em cuja morte, digamo-lo de passagem, ainda não cria inteiramente) que nada gela tanto os corações como o excesso de zelo de outrem; ella se pozera a exaltar todos os dias e nos momentos mais mal escolhidos o merecimento transcendente do mancebo, fazendo uso de todos os elogios que colhera da bocca dos Srs. Witse, e como estes andavam sempre de accordo sobre a apologia de Gerrit, e repetiam á porfia quanto Gerrit era estudioso, e como portava-se no meio da louca mocidade de Leyde, quanto era estimado de seus professores, quanta habilidade tinha para todas as sciencias, dahi resultara que Clara não podera formar outra idéa do mancebo tão incensado, senão a da um pedante intoleravel, especie de entes que a seus olhos deviam ser tidos pelas creaturas mais enfadonhas. Por isso ella não se informára do exterior dessa especie de monstro, persuadida de que era impossivel que não se assemelhasse notavelmente ao ajudante do mestre-escola da aldeia vizinha á casa de seu pai. A Sra. Witse commettera a tolice sem que Gerrit o soubesse de espalhar copias de alguns versos que elle fizera na idade de doze annos, e que naturalmente eram mui mediocres; porquanto como a mor parte daquelles que são feitos pelos meninos eram escriptos em um tom tão grave e tão cheio de *morte* e de *eternidade* que Clara lendo-os, rira muito delles. Por todos esses motivos a perspectiva de assentar-se á mesma mesa que essa maravilha, não excitou em Clara a satisfação que a tia havia esperado.

(Continuar-se-ha.)

(1) Rua principal de Rotterdam.
(2) Caes magnifico plantado de arvores.
(3) *Porto do vinho.*
(4) *Porto do Leão.*
(5) Passeio recentemente creado.
(6) Outro passeio.

(7) As donas de casa hollandezas trazem as chaves em um cestinho.

MUTILADO

dos subditos inglezes, residentes no territorio napolitano, não deixem de ter a conveniente protecção, achar-se-ha prompta, em Malta, uma esquadra; tendo ordem o commandante della para mandar uma e outra vez um barco de vapor que deve estar em communicação com os consules de S. M. em Napoles, e nos portos da ilha da Sicilia, para saber se sim ou não tem padecido damno os interesses dos subditos britannicos, pela interrupção das relações diplomaticas entre os dous estados.

« Em Toulon achar-se-ha igualmente prompta uma esquadra franceza. — O seu commandante ha de receber identicas instrucções para visitar periodicamente os portos de Napoles e Sicilia, com o intuito de proteger os interesses dos subditos francezes. Cumpre-vos ler e entregar uma copia destes officios a Mr. Caraffa, e partireis de Napoles apenas tiverdes concluido os vossos preparativos para semelhante fim.

— O officio n. 39, dirigido por Mr. Petre ao conde de Clarendon, contem algumas particularidades, quanto a' situação de Carlos Poerio. Eis-aqui este officio:

« Mylord.—Sinto sinceramente, nesta carta, que he uma das que daqui vos dirigirei, o ter que fallar dos padecimentos physicos de Carlos Poerio.

« Ha muito que soffre de um tumor na espinha dorsal, proveniente, julgo eu, em grande parte, dos incommodos de uma longa prisão, de pouco e mao sustento, males estes augmentados pelo roçar da grilheta. Fez-se-lhe ultimamente uma operação, e sou agora informado de que elle se acha em melhor estado de saude. Porém, se são exactos os dados que tenho, e se devo julgar que tudo he verdade, por muito odioso que isto seja a' humanidade, ainda o he mais e ser certo que, nem antes, nem depois da operação, tenha Poerio sido alliviado, tirando-se-lhe a grilheta.» (*Diario do Governo* de Lisboa.)

Os escriptores e os jornaes na Hespanha, depois da revolução de 1854.

Parecia que, n'um tempo em que tudo he posto em discussão, em que tudo se agita, como aconteceu além dos Pyreneos, a intelligencia se devera ressentir desse movimento universal, e intervir como um dos actores do drama. Todavia não aconteceu desta maneira. Litteralmente, a Hespanha produzio pouco depois de alguns annos. Ha livros publicados, ha collecções uteis de documentos; mas não se distingue um complexo de obras e de trabalhos que constituam uma litteratura mui activa e mui fecunda. N'uma palavra, poder-se-hia accrescentar que a ultima revolução não foi em geral favoravel aos escriptores. Como eram em grande parte moderados, muitos hão sido bastante maltratados; foram illiminados das posições que occupavam. Os acontecimentos que tiveram lugar depois de dous annos não aproveitaram nem aos escriptores pessoalmente, nem a propria litteratura. Ha com tudo alguns livros que se poderiam citar como pertencendo ao anno que acaba de sumir-se.

Em primeiro lugar existe uma obra, que appareceu sob o titulo seguinte: *Da instrucção publica na Hespanha*. Este trabalho que se compõe de tres volumes, e que he uma historia completa do ensino, não se recommenda somente pelas questões de que trata, mas ainda pelo nome do autor, pelo seu talento e pelas funcções que exerceu. Com effeito o autor he M. Gil y Zarate. He o mesmo escriptor que deu ao theatro obras notaveis, especialmente o bello drama—Gusman el Bueno.— M. Gil y Zarate foi durante longo tempo director da instrucção publica; foi o inspirador e o executor de todas as reformas operadas no ensino depois de 1845. Assim, reunia todas as condições para fazer uma obra util e interessante. M. Gil y Zarate traça no seu livro uma historia da instrucção publica, da sua decadencia sob o antigo regimen, e das tentativas que hão sido feitas depois de meio seculo, para reorganisa-la e melhora-la. Eleva-se gradualmente da instrucção primaria a instrucção secundaria, desta a instrucção superior, descrevendo o estado do ensino nos seus ramos diversos e pondo nos seus juizos tanta sagacidade como precisam. Munido de todos os documentos e de todos os algarismos relativos a materia, soube anima-los, e se resta ainda muitos progressos que realisar não he culpa do historiador exacto e esclarecido da—Instrucção publica na Hespanha.—

N'outra esphera um publicista bastante conhecido, e que teve uma vida mui agitada, M. Andres Borrego, deu a luz dous livros, que se referem ou se referiam ao menos no tempo da sua publicação ás circumstancias politicas. Um destes livros tem por titulo: — A guerra do Oriente considerada em si mesma e sob o aspecto da parte que a Hespanha póde tomar na luta européa.—O segundo trata da—Reorganisação dos partidos na Hespanha, considerada como meio de realisar as condições do governo representativo.—Os titulos são um pouco longos; dizem o que o autor quiz fazer. Quando M. Borrego escrevia sobre a—guerra do Oriente,—esta guerra não estava acabada; ao contrario se apresentava sob um aspecto tal, que a eventualidade de uma cooperação da Peninsula não era impossivel. O publicista hespanhol estudava não sem talento todos os problemas nascidos desta grande luta, problemas que foram resolvidos, talvez sómente adiados pela paz. A broxura de M. Borrego sobre a—Reorganisação dos partidos em Hespanha—tinha um interesse mais local, mais interior, e que tornou-se mais actual. O espirito que reina nessas paginas he um espirito ao mesmo tempo monarchico e liberal. O autor faz ver o que custa a um paiz quando as opiniões não existem realmente, quando não são grupadas e disciplinadas; mas o difficil he sempre achar o remedio para um mal que toda a gente percebe. Os estudos de M. Borrego servem para fazer conhecer a situação mui complexa e mui critica da Peninsula.

Pode-se dizer que a revolução de 1854 teve por effeito transportar de alguma sorte a vida intellectual para a imprensa. Ha sem duvida como se acaba de ver, publicações litterarias dignas de serem notadas; desgraçadamente a politica desviou em seu proveito, ao menos em grande parte, a actividade dos espiritos. Por outro lado releva confessar que na Hespanha le-se pouco, estuda-se ainda menos, e a imprensa he um meio commodo para muitos escriptores que não se occupam com trabalhos mais elevados, ao passo que he um alimento sufficiente para os leitores, que não são tão numerosos como se poderia suppor, segundo a quantidade de jornaes publicados neste momento além dos Pyreneos. Este grande numero de jornaes e este pequeno numero de leitores parecem duas cousas contradictorias, e com tudo estes dous factos se conciliam mui bem nas condições moraes e intellectuaes da Peninsula. Tal como he ainda em essencia, a despeito de todas as agitações exteriores, a Hespanha não sente uma necessidade desmedida de jornaes. Não he uma pressão da opinião, que de ordinario faz surgir folhas novas nas situações que se succedem. Os jornaes devem nascer em geral de uma phantasia, de uma preoccupação do fundador ou do redactor. O jornalismo não constitue um trabalho permanente e regular; a imprensa he um meio por onde passam os homens para chegar a um emprego. Segue se que póde haver por momentos um pequeno numero de leitores e um grande numero de jornaes, os quaes são muitas vezes mui pessoaes e seriem até frequentemente menos uma propriedade do que um encargo, se não conduzissem aquelles que os fazem a um resultado que não o desobrar sobre o espirito publico. Alguns sómente representam *muanças* mui consideraveis de opiniões nos diversos partidos; os outros são o objecto de um grupo restricto ou até de uma individualidade. Tentemos precisar alguns traços deste jornalismo hespanhol, ao qual os successos deram grande extensão sem que a acção real que elle exerce seja proporcionada ao seu desenvolvimento aparente.

Imprensa. A revolução fez desapparecer um jornal que tinha mui grande notoriedade, o «Heraldo,» e ao mesmo tempo fazia nascer uma multidão de folhas, a mor parte ephemeras, todas de uma violencia extrema. Estas folhas, que tinham nomes analogos ás circumstancias, «A Voz das Barricadas» e o «Echo da Revolução,» eram cheias de injurias contra a religião, a monarchia e toda a ordem social. A' medida que a opinião se applacava, ellas foram desapparecendo, e só restaram alguns jornaes que representam as idéas mais extremas em materia de democracia e até de socialismo. Deste numero he a «Soberania nacional.» M. Orense, marquez de Albaida, um dos chefes do partido democratico nas cortes, he o patrono do jornal «A Soberania,» cujo principal redactor he M. Sixto Camara. Ainda moço e conhecido depois de pouco tempo, M. Camara se gaba de furierismo; fez estudos profundos nas columnas da antiga «Democratie pacifique» da França, e se reputa um discipulo de M. Victor Considerant. O redactor da «Soberania» acumula algumas vezes o papel de evangelista do furierismo pacifico e o de excitador revolucionario. He assim que recentemente vulgarisava a idéa « de que a guilhotina devia estar em permanencia, e que a liberdade tinha necessidade da cabeça dos traidores, que corrompiam o ar que se respirava. » Esta linguagem produzio naturalmente algum escandalo. N'uma palavra, M. Camara não parece ter sido sempre um democrata mui puro. Narram que ha alguns annos publicava n'um jornal de Madrid uma ode sobre a rainha Isabel, que, sendo muito monarchica, foi reputada pessima. Como entre os desenove democratas que compunham o partido no congresso não reina a melhor harmonia, appareceram diversos outros jornaes da mesma cor. São especialmente a «Democracia,» a « Discussion, » a «Associacion.» A «Democracia,» depois de ter insultado muito a rainha, o papa e outros soberanos estrangeiros, terminou recentemente uma carreira bastante curta. O fundador da «Associacion» he um joven deputado de Palencia, M. Eugenio Garcia Ruiz, democrata dos mais ardentes. M. Nicolás Maria Rivero, deputado de Sevilha, creou a « Discussion, » que dirige, coadjuvado na sua tarefa por um dos seus amigos, M. Nemesio Fernandes Cuesta, stenographo das cortes. M. Rivero he um homem a quem não falta talento. Por mais extravagante que isto seja para um hespanhol, e ainda mais para um deputado da Andaluzia, o director da «Discussion» estudou a philosophia allemã; tomou os seus gráos na universidade hegelienna da MM. Arnold Ruge, Bruno Bauer e Max Stirner. M. Rivero expoz as doutrinas de atheismo allemão no atheneu de Madrid. Ha o caso de dizer que aquillo que elle não pudera publicar, por falta de livreiros e compradores, recitou no atheneu. Com tudo, o seu jornal não deixa de ser redigido com uma moderação relativa. M. Rivero passa pela forte cabeça deste partido, que pretende regenerar a velha Hespanha pela demagogia, mas que ainda não tem felizmente convencido os Hespanhoes. Estes diversos jornaes e alguns outros da mesma cor que apparecem mui obscuramente nas provincias, não teem publicidade verdadeira. Estão reduzidos a um numero imperceptivel de subscriptores.

N'uma região mais temperada, os orgãos das opiniões progressistas propriamente ditas são mui numerosos e occupam um lugar mais importante. O primeiro, ou, para melhor dizer, o mais antigo he o «Clamor publico» O seu proprietario e o seu director he M. Fernando Corradi, deputado, que foi ministro plenipotenciario em Lisboa, que acaba de deixar depois dos ultimos acontecimentos. M. Fernando Corradi deveu a vantagens de fortuna adquiridas por um rico casamento o poder comprar uma typographia, um material sufficiente, e fundar o seu jornal, cuja creação remonta a 1844. O « Clamor publico » tem sempre sido considerado como um dissolvente do partido progressista, pela razão de que parecia não ter por alvo senão pôr patente a individualidade do seu director. He por isso que os chefes do partido progressista creavam outro jornal, a «Nacion,» cuja direcção foi ao principio confiada a M. Aribau e a M. Sagasti, morto o anno passado como governador civil de Madrid. A « Nacion » he um jornal monarchico e ao mesmo tempo liberal, moderado na forma, habil na discussão, que falta mais a intelligencia do partido do que as suas paixões, e que se distingue nisto do «Clamor publico.» He o orgão das principaes notabilidades do antigo partido progressista. A «Nacion» foi o jornal semi-official do ultimo gabinete, era em favor da união dos dous marechaes. Ha pouco tempo tinha por director um homem esclarecido e modesto, M. Rua Figueróa, que morreu depois, e que foi substituido por M. Daniel Carballo. A « Nacion » he uma das folhas periodicas mais estimadas na sua cor politica. A seu lado, encontra-se outro jornal progressista chamado «Las Cortes,» que he reduzido por M. Camillo Alonso Valdespino, e que veio ao mundo sob o patrocinio do general San-Miguel, o qual escreveu em principio varios artigos nas suas columnas. A creação de «Las Cortes» he do fim de 1854.

Pouco tempo antes da ultima revolução começava a apparecer em Madrid um jornal da tarde de cor liberal, que ao principio se dizia independente de todos os partidos, e que tornou-se depois dos acontecimentos de 1854 o orgão do grupo politico da assembléa constituinte, que se chamou os « progressistas puros: » he a « Iberia. » O fundador e o director deste jornal he um joven pharmaceutico de Madrid, M. Pedro Calvo Asensio, que conseguio fazer-se nomear deputado por Valladolid, e que foi primeiro secretario das cortes. M. Calvo Asensio era apenas conhecido antes disto por alguns dramas representados com certa fortuna e pela publicação de um jornal especial dos pharmaceuticos, chamado « El Farmaceutico, » em que atacava com vigor o systema homeopathico, que não deixava de ser contrario aos interesses da sua profissão. Agora M. Calvo Asensio he um homem politico que passa por talento e ambição. O seu jornal, que he progressista mui pronunciado, mas não republicano nem democrata, tem certa importancia como orgão das opiniões adiantadas. A «Iberia» era a inimiga encarniçada da alliança dos dous marechaes. Lisongeava muito Espartero, esperando induzi-lo a romper com O'Donnell. Muitos dos amigos do duque da Victoria, o general Gurrea, o general Allende Salazar, estavam nas idéas da «Iberia,» e apoiavam este jornal. Em vão devemos esquecer nas fileiras progressistas o de todos os jornaes hespanhoes que teem mais subscriptores; chama-se «Las Novedades,» e a sua creação remonta a uma época anterior a revolução de 1854. O seu fundador e director he M. Angel Fernandez de los Rios, que se não distingue por uma grande litteratura, mas que dirige diversas emprezas industriaes. Publica, além do seu jornal quotidiano, broxuras hebdomadarias, «El Semanario pintoresco» e a «Illustracion.» Com as suas publicações, M. Fernandez de los Rios faz um commercio bastante consideravel na America hespanhola. Como orgão de opiniões politicas e litterarias, «Las Novedades» occupa um lugar assás inferior; mas he o jornal materialmente maior de Madrid, e o que custa menos. O seu preço he de 8 reales por mez; he o que explica talvez o seu grande consumo.

Na extremidade opposta, as opiniões carlistas e absolutistas tem tambem os seus representantes nesta peleija. Um dos seus orgãos, o mais consideravel e o mais conhecido desde muito tempo, he o jornal «la Esperanza, » que tem por habil director M. Pedro de la Hoz, natural de Santander, liberal outr'ora, director da «Gazette officielle» e alto funccionario do ministerio das finanças no tempo de Fernando VII. M. Pedro de la Hoz deveu a muito tacto e a um grande conhecimento das cousas e dos homens, poder atravessar impunemente com suas opiniões épocas difficeis. Sempre se sahio dos embaraços com dextreza. Ninguem talvez teve mais illusões do que elle sobre as probabilidades de ascenção do seu partido e do seu principe, o conde de Montemolin; mas permanece fiel a causa que abraçou. A «Esperanza» tem grande influencia sobre o clero e em certas provincias, como a Catalunha, as Asturias, Toledo, a Navarra, as provincias bascas. M. Gaspar Labondero, filho do ministro das finanças de D. Carlos quando estava em Onate, e intendente geral militar do exercito do conde de Hespanha em Catalunha durante a ultima guerra de succesão, he o co-proprietario deste jornal com o conde de Villanueva da Basca. A «Esperanza» he talvez o unico jornal de Madrid que tenha dividendos a distribuir com os seus proprietarios: segundo dizem, os seus beneficios annuaes são de 5 ou 6,000 duros. M. Pedro de la Hoz tem 30,000 reales como director, e 5,000 reales por mez para despeza de redacção. Outro jornal absolutista he o «Catholico», que he redigido por um padre, M. Manuel Santiago Morenos Sacristan, e com o qual a «Esperanza» teve mais de uma disputa. O «Catholico» tem poucos subscriptores, mas são constantes e invariaveis. A « Esperanza » e o «Catholico» se assemelham em um ponto: ambos consideram como revolucionarios os catholicos francezes que ostentam um pouco de liberalismo, e que tiveram o erro de combater a Russia durante a ultima guerra.

A revolução fez nascer alguns jornaes de uma cor analoga, especialmente «la Estrella,» que he a obra de ecclesiasticos. A « Regeneracion » defende as mesmas ideias absolutistas, sustentando todavia a dymnastia e a pessoa da rainha Isabel. O director da «Regeneracion» he um mancebo que a revolução converteu um pouco ao absolutismo, M. José Canga Arguelles. He o filho do conde de Canga Arguelles, medico em Biscaya no começo da guerra civil, elevado depois aos primeiros postos da administração das finanças. A «Regeneracion» não tem grande influencia.

Chegamos aos jornaes da opinião moderada ou conservadora que occupa o meio termo entre os jornaes progressistas e os jornaes absolutistas. Quando se trata da imprensa moderada hespanhola, cumpre necessariamente distinguir primeiro que tudo dous caracteres principaes, salvo descobrir depois novas subdivisões. Estes dous caracteres são o dos moderados propriamente ditos, que nunca pactuaram com a ultima revolução, e o dos moderados que adheriram á sublevação do Campo das Guardas, que defenderam e defendem a politica do general O, Donnell, que sustentam este grupo politico composto de generaes e disignado na linguagem da polemica sob o nome de «vicalvarista.» Entre os jornaes que não tomaram parte na revolução, a « Espana » occupa o primeiro lugar. O seu director he M. José Maria Bremon, antigo governador civil da Alava e protegido de M. Pedro Egana, antigo ministro do interior, que he o verdadeiro inspirador do jornal. A «Espana» sempre se distinguio por uma dedicação invariavel ao throno, por grande moderação de forma, um notavel comportamento e até certo tom de superioridade. Defende em primeiro lugar os actos da administração Lersundi—Egana, abandonando um pouco os outros ministerios, e isto servio algumas vezes para alienar-lhe as sympathias dos principaes membros do antigo partido conservador.--Faz somente uma excepção em favor de Narvaez, cuja politica e pessoa sempre defendeu. He uma das folhas melhor escriptas de Madrid. Outro jornal, defensor mui ardente do partido moderado e adversario encarniçado de tudo quanto se liga ao movimento de 1854, e de tudo quanto o seguio, he o «Leon espanol,» fundado depois da revolução por M. José Gutieres de la Véga, medico de profissão, embora nunca tenha exercido. M. Gutierez de la Vega, he um homem de talento, ainda moço, grande amigo do general Cordova e defensor energico do general Narvaez. O «Leon espanol» he muito lido entre os moderados.

Fora muito difficil classificar todos os jornaes de Hespanha segundo a ordem da sua importancia ou somente do seu bom exito material. He necessario a um jornal de Madrid quasi dous mil subscriptores para viver. Muitos não os tem e são um negocio da circumstancia ainda mais do que publicações permanentes. Alguns conseguem o algarismo de dous mil assignantes, ou excedem um pouco. A «Esperanza,» e «las Novedades,» fazem excepção pelo seu bom exito material. N'uma palavra pode-se fazer idea da circulação real destas diversas folhas pelas despezas do porte, que são publicadas de quando em quando na «Gazette officielle.» «Las Novedades» pagam 12,000 reales, por mez de despezas de porte, a «Esperanza,» perto de 9,000 reales, a «Epoca» a «Iberia» 4000 reales, o «Diario Hespanol,» a «Esperanza » a «Nacion,» de 2 a 3,000 reales, o «Jornal de Madrid,» 1,059 reales.

Madrid conta pouco mais ou menos sessenta jornaes quotidianos ou hebdomadarios de politica, de sciencia ou d'arte. A provincia conta quasi duzentos mas neste ultimo numero, a mor parte he sem valor. Os mais importantes são o «Commercio» de Cadix jornal moderado, fundado ha quatorze annos por M. Alejandro Llorente, a «Corona de Aragon,» o «Centro parlamentario, o Diario de Barcelona,» que se publicam em Barcelona.

Se se perguntar qual he o lugar da litteratura em todo este movimento da imprensa além dos Pyrineos, este lugar he seguramente mui pequeno. Nada he mais curioso sob esta relação do que os termos em que uma broxura que se chama a «Revista hespanhola dos dous Mundos» annunciava ha pouco tempo a sua desapparição. Os directores explicavam ingenuamente como um jornal deste genero na Hespanha só tem assignantes entre os empregados em actividade. A «Revista Hespanhola,» tinha seus subscriptores entre os empregados moderados; estes tornaram-se cessantes na revolução: os empregados progressistas que os substituiram nas suas funcções, não tomaram lugar no livro da assignatura, e eis como a «Revista» desappareceu, o que prova, que o publico litterario não he muito numeroso.

Tal he pois a historia da Hespanha neste anno que acaba de sumir-se e que foi assignalado por muitas agitações. A luta foi a condição da Peninsula. Em todas as paragens, como se vio, se debatia uma seria e decisiva questão de preponderancia entre as ideas revolucionarias e uma politica mais pronunciada no sentido conservador. Transacções incessantes, approximações periodicas entre os homens, occultavam em balde esta situação: o embate teve lugar porque estava na logica das cousas, porque estava em germen em tudo quanto se realisou, depois de dous annos alem do Pyreneos. He uma reacção sem duvida, reacção forçada, necessaria, prevista, pela qual a monarchia encontrou mais liberdade sem transpor as suas prerogativas. Por agora, he aqui que para a historia da Hespanha.

A transição he ainda flagrante, e permanece sempre como um grande problema: cumpre saber se a nação hespanhola, esclarecida por todas as suas experiencias assim como pelas experiencias dos outros povos, chegará emfim a apropriar-se de um regimen constitucional fixo e isento de todos os perigos que cream muitas vezes os caprichos dos homens ou a seducção das ideas e das paixões revolucionarias.

(*Annuaire Des Deux Mondes.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
PARAHIBA.

10 de abril de 1857.

Prezado amigo.— Vou hoje continuar minha tarefa, fazendo a revista semanaria desta cidade, se bem que imperfeitamente, como costumo.

Lembrado estará', que annunciei-lhe o — copo d'agua — preparado pelos empregados publicos ao Exm. Sr. Dr. Costa Pinto: pois bem, saiba agora que no dia 3 do corrente, pelas 7 horas da noite, e na casa da assembléa provincial, teve lugar a competente reunião.

Grande foi a concurrencia de homens grados, lautissima a mesa, preciosos e delicados doces a ornavam, deliciosos vinhos, e primorosas fructas lhe completavam a belleza e encantamento. Confesso-lhe que passei a noite daquelle dia perfeitamente bem; apezar de que para bem passar não necessitava de tanta profusão.

O Sr. inspector da thesouraria, por occasião da primeira saude, proferio um breve, elegante e enthusiastico discurso a S. Exc. manifestando o desejo que os empregados publicos tinham de dar um solemne testemunho do alto apreço, em que teem a S. Exc., o qual brinde foi perfeitamente correspondido.

O baile que pretendia offerecer igualmente a S. Exc. o corpo do commercio naufragou, para não lhe dizer que morreu no nascedouro.

No dia 4, domingo de Ramos, tiveram começo os actos da semana santa na matriz desta freguezia; e a' tarde percorreu as ruas da cidade a procissão do Senhor Bom Jesus da Pobreza, feita por pobres pretos escravos. Esteve perfeitamente decente o acto, e houve maior esplendor do que era de esperar-se. Marchou em continencia uma das companhias do primeiro batalhão da briosa guarda nacional desta cidade, ao commando do digno capitão, o Sr. João Moreira de Almeida Leal.

No dia 5 chegou a esta cidade, vindo dessa, o Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, e não entrou no exercicio de seu emprego.

Affirmam uns que por incommodo de saude, outros, porém, que mui deliberadamente por ter de assumir a presidencia poucos dias depois, e então não queria desaccommodar da policia ao Sr. Dr. Tertuliano, que a exerce interinamente. Sendo de igual quilate as provas em favor de uma e de outra opinião, eu me não atrevo a metter meu bedelho, para dizer-lhe o que a' respeito penso.

Com effeito hoje acha-se na presidencia o Sr. Dr. Clementino, como adiante lhe direi.

No dia 3 do corrente, salvo o erro, deu-se um conflicto de jurisdicção entre o governo e o secretario da assembléa, o Sr. Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha, isto, porem, ficou como que abafado e nenhum écho teve, apenas o jornal opposicionista mencionou o facto com o azedume proprio de toda a opposição. Mas eu que não sou peixe nem carne, dir-lhe-hei o que com effeito se deu.

O paço da assembléa provincial, que tem sua sede em — uma das *azas* da igreja dos velhos jesuitas tendo da outra o palacio do governo, ha muito tempo que tem por melhor prestimo — o servir para casa de bailes, patascadas, jury por algumas vezes, camara *per accidens*, casa de audiencias quando o juiz quer, etc., etc., tem passado de vez em quando do dominio da assembléa para o do governo: e isto não se estranha mais.

Querendo a officialidade da guarda nacional dar o seu — copo d'agua —, o Sr. tenente-coronel commandante João Cavalcanti pedio e obteve daquelle secretario da assembléa, o Sr. Dr. Anizio, as chaves da casa.

Seguindo-se a este copo d'agua o que foi offerecido pela officialidade de linha, passaram as chaves sem sciencia do Dr. Anizio, do poder do commandante da guarda nacional para o da officialidade de linha; e aquelle doutor ignorando esta passagem das chaves, e zeloso como sempre no desempenho de seus deveres, mandou uma portaria ao porteiro da assembléa, para na forma do estylo arrolar os utensis da assembléa, fechar-lhe as portas e recolher as chaves.

Vai o porteiro cumprir o preceito, depois de bebido o segundo copo d'agua, e encontrando novos preparos de festanças fez publicação e intimação da ordem do secretario da assembléa, os encarregados da festa assombraram-se, encarregados, não digo bem, sim commissionados; e quizeram divisar nesta portaria uma desfeita aos empregados publicos, ou directamente S. Exc., e sob este pretexto resistem a entrega das chaves.

O porteiro da assembléa dirije-se a S. Exc. expondo o occorrido.

Não havendo participação formal do secretario e por escripto o que deveria ou poderia fazer o governo neste caso, em vista de uma narração do porteiro da assembléa, sem ao menos pedir uma providencia?

Esta' reformado o systema antigo das gelozias ou postigos de rotulos desta cidade, e acabadas as horrorosas bambinellas de madeira que por luxo antigo haviam nas varandas dos sobrados.

No dia 7 teve lugar o officio de trevas da matriz; houve toda a decencia possivel.

No dia 8 houve o lava-pés, pregando o sermão do mandato o reverendo vigario.

Foi um sermão digno de ouvir-se. S. Rvma desenvolveu quanto lhe foi possivel a materia.

Na occasião de serem os doze discipulos conduzidos a banqueta para lhes serem lavados os pés, estando a igreja apinhada de mulheres e homens, foram dous — batedores de braga — os encarregados de abrir passagem. Seis casacudos, cada um dos quaes portava pela mão dous apostolos, isto he, dous pobres, entenderam de ficar no tablado tomando a vista aos assistentes. Esperava-se que S. Exc. fosse lavar os pés aos pobres; mas a' hora em que ia entrar o acto, annunciou o telegrapho a chegada do «Parana',» em cujo bordo devia seguir S. Exc. que por aquelle acto foi substituido pelo vigario, como autoridade ecclesiastica mais graduada.

As 11 horas da noite daquelle dia, embarcou-se para a corte S. Exc. o Sr. Dr. Costa Pinto, sendo acompanhado até a bordo por grande numero de amigos, e um mais desabusado entendeu que devia levar seu extremo até o Rio de Janeiro, e la' se foi.....

Embarcaram-se tambem os Exms. senadores Frederico e padre Cunha; os deputados, Dr. Victorino e Manoel Porfirio Aranha, deixando de seguir o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou seu supplente, Dr. Lindolpho José Correia das Neves.

Não se sabe por que sestros nem o Sr. Antonio Carlos foi a corte, nem officiou ao supplente para não ir; sendo certo que na occasião da eleição assignou um papel, no qual se obrigava a ceder tres annos ao supplente, *si vera est fama*. Dizem que em toda esta historieta ha suas artes do capela.

No mesmo dia 8 a noite tiveram lugar as visitas dos santos sepulcros, que houveram *in quantitate*, a saber: nas Mercez, Rosario, Misericordia, Mãi dos Homens, Carmo, *hoc est*, Ordem Terceira, San-Francisco, *idem*, e matriz.

Dei minha corra a todas estas igrejas, e confesso-lhe a' fé de christão, que horripilei-me, assombrei-me, assustei-me ou como queira quando entrei na matriz.

Um homem vestido a contemporaneo, isto he, de casaca e calças, encarapitado no tablado d'onde ha pouco tinham sahido os apostolos do lava-pés, com um ritual na mão, bradando com estrepitosa voz e entoando as lições ou textos do officio de trevas, sendo nisto acompanhado por boa marimba com honras de piano. Este homem era o Sr. João Rebello Braga.

Não sei se estes officios podem ser celebrados por seculares com preterição de padres; mas o que lhe affirmo, he que extranhei muito, para não dizer que achei muito feio ver um homem de calça e casaca entoando o officio de trevas, ao passo que nessa occasião eram presentes na matriz uns dez ou doze padres. Tambem tal acontecimento não expora' a religião a' perder de seu sublime. Este cantor atroador foi o armador da igreja.

No dia 9 celebrou-se na matriz o officio da Paixão de Christo muito mal representado: Pilatos a caracter e assim quanto ao de mais.

Foi o pregador do sermão da Paixão o Sr. Dr. Lindolpho José Correia das Neves, que na verdade desempenhou o mais satisfactoriamente o alto papel de que se encarregou.

Ha muito que da cadeira christãa não ouço melhor sermão.

O mestre de cerimonias quiz que fosse apresentado o sudario, affirmando que no Recife não se usa: isto va por conta delle, que para saber quem he, lhe digo ser o Carmelita Sr. Frei José do Coração de Maria.

A tarde teve lugar a procissão de triumpho, que percorreu todos os beccos e travessas do Varadouro propriamente dito, não esquecendo a rua do Fogo, nem a da Medalha, que mais propriamente se deveria chamar *monturo universal*; pois he nesta rua, que consta de tres casas velhas e antiquarias, que a camara destinou, para deposito do lixo, assim penso em vista da abundancia deste especifico do mao gosto. Foi por esta rua, que se conduzio a procissão.

A noite teve lugar a procissão de enterro feita pela irmandade da Santa Casa; esteve bastante decente, e não menos concorrida.

Temos tido poucas chuvas. No centro porem creio terem sido ellas abundantes, o que se pode colligir de uma soffrivel cheia, que deu ne magestoso, e soberbo Parahiba acerca de tres dias. Isto nos tranquilisa um pouco.

A salubridade publica, vai um pouco melhorada, se bem que inda não seja lisongeiro seu estado.

Adeus. Saude, patacos, e quanto quer lhe desejo eternamente.

P. S.—A proposito: não recebo jornaes seus a' tempos.

(*Carta particular.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 13 de abril de 1857.
Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.
(Conclusão.)

O Sr. Souza Carvalho (pela ordem):—Sr. presidente, pedi a palavra para rectificar um aparte meu que li muito alterado no *Diario de Pernambuco*.

Quando se discutia a fixação da força policial, o nobre deputado o Sr. Antonio Cavalcanti reproduzio como certo um boato desairoso á memoria do Sr. João Roma, e isto com o fim de provar que a revolução começada na presidencia do Sr. Penna não fora provocada pelo partido dominante.

Querendo corrigir o anachronismo em que parecia cair o illustre membro eu disse: « verdadeiro ou falso este facto, fallou-se nelle no tempo do Sr. Pires da Motta, e não no do Sr. Penna. »

O *Diario* porém publicou o meu aparte do seguinte modo: « este facto verdadeiro ou falso fallou-se muito nelle no tempo do Sr. Pires da Motta. »

Deste modo julgar-se-hia que eu tivera por fim confirmar um facto de cuja veracidade não sei que exista prova alguma, alem de um boato que não pode ser o producto de uma desprezivel calumnia.

Apresso-me pois em declarar que meu intuito foi pura e simplesmente fazer notar o anachronismo em que me pareceu cahir o meu honrado collega.

O Sr. Barros de Lacerda justifica e manda a mesa o seguinte requerimento que he apoiado:

« Requeiro urgencia para que se chamem tantos supplentes, quantos forem necessarios para ficar completo o numero dos deputados.—*Barros de Lacerda.* »

Depois de algumas observações dos Srs. A. Cavalcanti, Paula Baptista, Epaminondas de Mello, I. de Barros, Meira Henriques, he o requerimento posto a votos e rejeitado.

O Sr. A. Cavalcanti requer que seja provisoriamente nomeado para a commissão de constituição e poderes um membro afim de poder dar parecer sobre a indicação para a chamada de supplentes e pedindo a palavra o Sr. Paula Baptista, o Sr. presidente adia a discussão pela hora.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do art. 5 do orçamento provincial adiado da sessão antecedente, com as emendas a elle offerecidas.

Não havendo quem peça a palavra encerra-se a discussão.

He approvado o artigo com as emendas dos Srs. Amorim, N. Portella e a ultima parte da do Sr. I. de Barros.

Art. 6. Com as aulas de latim:

§ 1. Com os professores.	3:900$000
§ 2. Com o aluguel de casa do professor de S. José.	200$000
	4:100$000

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Em vez de 3:900$ diga-se 4:300$.—*Souza Carvalho.* »

He approvado o artigo com a emenda.

Art. 7. Com as escolas primarias:

§ 1. Com os professores, inclusive 10 adjunctos a 300$00 rs. cada um, ficando o governo autorisado a exceder esta consignação para augmentar os ordenados dos professores, que se habilitarem na forma da lei n. 369; conceder as gratificações por mais de doze ou quinze annos de serviço a aquelles que adquirirem este direito e crear mais 6 cadeiras.	51:208$331
§ 2. Com o aluguel de casas. . . .	7:050$000
§ 3. Com o expediente das aulas, livros, moveis e mais objectos necessarios aos alumnos pobres.	2:200$000
§ 4. Com o sustento, vestuario e curativo dos alumnos indigentes. . . .	1:000$000
	61:458$331

O Sr. Paula Baptista:—Sr. presidente, reparei na quantia de 1:000$ que vem neste projecto de lei de orçamento para sustento, vestuario e curativo de alumnos indigentes, e venho fazer sobre ella algumas observações.

Não he possivel, senhores, conceber que com a diminuta quantia de 1:000$ se possa admittir nas escolas de toda a provincia alumnos indigentes, sustenta-los, vesti-los e cura-los...

O Sr. Sa' Pereira:—He que não ha indigentes.

O Sr. Paula Baptista:—Isto ou exprime, como disse o nobre deputado, que a nossa terra he tão rica, que nella se ignora o que he indigencia, ou então exprime vãa ostentação de philantropia e beneficencia.

O Sr. I. de Barros:—He a execução da lei de instrucção publica, que assim determina, e não esta revogada.

O Sr. Paula Baptista:— Como? o que diz esta lei?

(Ha um aparte.)

O Sr. Paula Baptista:—Bem! isto he cousa mui differente. A lei, que reformou a instrucção publica, o que fez foi mandar, que se admittissem nas aulas alguns alumnos indigentes, e a lei do orçamento he quem marca a quantia para isso necessaria.

He, portanto, claro que o projecto de lei do orçamento, marcando 1:000$ rs. desconhece a importancia daquella disposição da lei sobre a instrucção primaria e impossibilita a sua execução.

E d'ahi o que resulta? ficar aquella disposição como letra morta, e ficar igualmente a lei do orçamento nesta parte como letra morta, ostentando-se apenas vãa philantropia.

Certamente que isto não he mui compativel com a dignidade das leis.

Senhores, ousarei dar os motivos desta disposição que vem na lei, que fondou na provincia o systema e regimen do ensino primario.

Entre as muitas questões sobre a instrucção primaria, e movimento das escolas a do ensino obrigatorio he uma das mais serias e importantes. Na Allemanha, que a respeito de instrucção publica, bem pode ser considerada como modêlo, o ensino obrigatorio não he uma simples realidade, mas uma realidade acompanhada de felizes resultados.

Ora, o Exm. Sr. ministro do imperio, reformando o ensino primario na côrte, e não querendo ser indifferente aos beneficios, que devem resultar do ensino obrigatorio, adoptou-o no seu plano de reforma, e, a vista das difficuldades, que elle deveria trazer no paiz, tem caminhado com passo lento e reflectido.

O Exm. Sr. conselheiro Euzebio, mui digno director geral da instrucção publica na corte, uma das intelligencias superiores do paiz, e homem de grande dedicação ao serviço publico, em seu relatorio (creio que do anno passado), tocando neste assumpto, e considerando-o em relação as circumstancias especiaes do Brasil, apresentou considerações em verdade mui justas e de grande apreço.

A falta de convicções e de crenças, em que vive a população pobre (mormente as do interior das provincias) a respeito dos beneficios resultantes da instrucção he uma das causas, que muito augmentam as difficuldades praticas de um tal ensino.

Os pais, que são pobres não querem fazer o mais leve sacrificio para mandarem seus filhos às escolas; preferem ve-los completamente ignorantes, escravos de habitos grosseiros e sem saberem ler, nem escrever.

Se, pois, por um lado he difficil empregar em grande escala os meios de coacção para obrigar tantos pais a cumprirem o rigoroso dever de darem a seus filhos os conhecimentos necessarios a todo o homem, por outro estes meios de coacção devem ser seguidos de auxilio prestado aos meninos indigentes para aprenderem nas escolas; de modo que todos se convençam de que a ignorancia, em vez de constituir um direito que deva ser respeitado, he antes um mal terrivel que com todo o sacrificio se deve evitar.

Assim na mesma beneficencia publica se acha um incentivo, que deve preparar e induzir os homens a não se esquecerem do dever de procurar para os seus filhos um bem, que se não pode dispensar.

Passando agora ao orçamento he evidente que a quantia de 1:000$ rs. em relação ao fim, para que he destinada, he tão pequena, que melhor será deixa-la ficar no cofre publico, do que gasta-la sem nenhuma utilidade. Se quizermos augmenta-la...

Um Sr. Deputado:—Ja ha uma emenda, elevando-a a 4:000$.

O Sr. Paula Baptista:—Augmentada que seja, esperemos pela sua conveniente e prudente applicação; confiemos nos esforços e dedicação do director geral de instrucção publica, pessoa mui digna. (Apoiados.)

A illustre commissão não tem razões para não aceitar estas observações. Ou augmente-se a quota de modo que possa ser gasta com alguma utilidade, ou então, seja ella supprimida. Eis o meu voto afinal.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda ao § 1º do art. 7 do orçamento provincial:

« Em vez de seis cadeiras diga-se—vinte—e augmente-se a quota neste sentido. — *B. de Lacerda.* »

« Ao § 4. Em vez de um conto de réis—diga-se—quatro contos.—*B. de Lacerda.* »

O Sr. Nascimento Portella diz que pedio a palavra para observar a' casa que o § 1 do art. 7, consignando a mesma verba votada pela lei do orçamento do anno passado, na importancia de 51:200 e tantos mil réis devia augmentar essa verba, porque para ella consigna despezas que não eram consignadas no orçamento passado, e taes são—as de gratificações aos professores que tiverem de exercicio mais de doze e de quinze annos, e as das seis cadeiras que augmenta. Pronuncia-se em favor da emenda apresentada pelo Sr. Barros de Lacerda, e conclue dizendo que ja' o anno passado tinha feito ver que a quantia de 1:000$000 rs. consignada no § 4 para sustento, vestuario e curativo dos meninos pobres he muito diminuta, e que assim muito estimava ver o Sr. Dr. Paula Baptista acompanha-lo hoje nestas ideas, dando-lhes um completo desenvolvimento.

O Sr. Souza Carvalho justifica o procedimento da commissão, e emitte o seu juizo acerca da materia.

O Sr. Paula Baptista:—Sr. presidente, não posso acompanhar o nobre deputado, que me precedeu, quando disse, que a instrucção primaria na provincia estava em estado de relaxação.

Não direi que a instrucção primaria na provincia esta' em estado tão feliz, quanto he para desejar; mas tambem não increpo aos mestres, não faço imputações aos homens, que estão empregados neste ramo de serviço.

Ao contrario, observando os factos, sua origem e suas causas, direi, que muitas faltas provem ou de circunstancias especiaes do paiz, ou de lacunas, que existem no systema adoptado; de sorte que estudamos a este respeito o que ha de melhor em outros paizes, e quando legislamos, não adoptamos um systema completo, não apresentamos uma obra inteira com todas as peças necessarias, que se auxiliem reciprocamente e tendam a dar-lhe um movimento regular e methodico.

Descerei a' algumas particularidades para tornar bem claro o meu pensamento.

Se attendermos a vasta extensão do territorio do Brasil sem população sufficiente, conheceremos o quão difficil não he, senão quasi impossivel, empregar-se um systema conveniente de visitas e inspecção de todas as escolas.

Este mal apparece quasi irremediavelmente em todos os ramos da publica administração.

E tanto assim que o poder administrativo, que dispõem de tantos recursos geraes não esta' ainda montado regularmente e com um centro de unidade tal, que delle parta todo o movimento para todos os pontos com a promptidão e força, que o bem publico reclama.

Por outro lado, quem são os inspectores das nossas escolas? homens sem os estudos necessarios sobre a pedagogia: homens entregues a agricultura e a outras industrias laboriosas, que são chamados a servirem gratuitamente.

E se na justa apreciação de todos estes inconvenientes quizermos propôr medidas concernentes a remove-los, immediatamente um accrescimo de despezas vira' indispor muitos animos, e, então, a falta de recursos do thesouro provincial sera' o argumento sem replica para contraria-las.

Senhores, não sejamos faceis em desacreditar os nossos homens e tudo, que he nosso: digamos em abono da verdade, que, o que temos a elogiar he, como sem possuirmos tudo quanto nos he necessario para instruir uma população disseminada em um vasto imperio, os nossos mestres em geral desempenham seus deveres, e a instrucção progride, superando grandes difficuldades (apoiados).

Eis uma medida, que julgo de grande necessidade; fallo da creação do lugar de um visitador, remunerado pelos cofres publicos, sufficientemente habilitado, de plena confiança do director geral dos estudos, e que a mandado deste va' a differentes pontos, inspeccionar as escolas, conhecer de abusos e de outras necessidades.

O Sr. director geral do ensino, nosso digno collega, e hoje administrador da provincia, sendo nesta casa membro da commissão de instrucção publica, commissão a' que eu tambem pertenço, fez-me a honra de conversar comigo largamente e de ouvir minha opinião sobre certas medidas, que elle com a experiencia dos negocios conhecia serem de absoluta necessidade, e pretendia propôr, e eu, ouvindo-o attentamente, acquiesci a todas as suas opiniões sem observações nem reparo: tão justas e convenientes me pareceram ellas.

Uma destas medidas he a creação de um visitador, ou inspector geral, como ja' disse.

O nobre deputado murmurou da lei, que autorisa o presidente da provincia a crear cadeiras, quando julgar que isto he necessario.

Acho que o nobre deputado tem razão. Eu ignoro os justos motivos desta lei; pois, parece-me, que somos nós os mais interessados no progresso moral da provincia. (apoiados): somos os mais habilitados para conhecermos estas necessidades, e mais empenhados em satisfaze las (apoiados).

Todavia, penso que a existencia desta lei não nos estorva no cumprimento dos nossos deveres: que, não obstante ella, agora mesmo podemos crear tantas cadeiras, quantas julgarmos necessarias.

O Sr. Carvalho:—Isto não foi mais, do que um episodio do meu discurso.

O Sr. Paula Baptista: — Senhores, eu podia ter trazido alguns apontamentos sobre a estatistica para provar evidentemente que de todas as provincias do imperio a nossa he a que vive mais destituida de escolas de primeiras lettras. E de quem sera' esta falta? sera' tambem dos professores? ou sera' nossa?

Digo *nossa* porque quero ter parte da responsabilidade, como membro de um corpo collectivo; pois com minhas opiniões emittidas, ha muitos annos, bem podia provar, que a culpa he daquelles, que sempre preferiram as obras publicas e o progresso material aos meios convenientes e adequados para instruir e educar o povo.

Disse o nobre deputado que a quantia de 1:000$ rs. destinada ao sustento e vestuario dos alumnos indigentes não tinha produzido effeito.

O Sr. Carvalho:—Não foi isto.

O Sr. Paula Baptista:—De certo que não podia produzir effeito; porque tão insignificante he ella, que por si mesma esta' condemnada ao esquecimento.

Em tantas escolas de primeiras lettras, que existem na provincia, que são 85, o que poderia fazer o director geral da instrucção publica com 1:000$ rs. para sustento e vestuario de alumnos pobres? admittir dous, tres, ou quatro alumnos indigentes nesta ou naquella escola?

Sr. presidente, eu tributo estima a todos esses professores, que, sob o peso de aturados e penosos trabalhos, e cercados de immensas privações, vivem nestes centros ensinando meninos: não sou do numero dos desconhecidos: portanto, louvo o seu zelo, faço-lhes a devida justiça.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Supprima-se o § 4 do art. 7. — *Meira Henriques.* »

Dada a hora fica a materia adiada para a sessão seguinte.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA!

— Tem hoje lugar no Santa Isabel o beneficio da insigne artista D. Gabriella De Vechy. Quando o publico desta capital não soubesse coroar o merito real de uma artista, bastaria a profunda sympathia que vota a D. Gabriella para concorrer com o que estivesse ao seu alcance, afim de que a noite de hoje fosse em nosso theatro a mais plena manifestação do triumpho d'arte e dos sinceros votos de uma profunda e respeitosa amizade. Desejamos que a senhora D. Gabriella seja feliz, e que continue a interessar o publico pernambucano.

— Informa-nos pessoa de confiança que um certo moço que tem pretenções de civilisado, teve o desplante de praticar publicamente dentro de um de nossos templos, e durante a semana santa, o que em qualquer parte e em qualquer tempo se occulta aos olhos de todos. Foi junto da pia, a cartinha não era grande, mas houve demora ou talvez cynismo em não occulta-la. Por esses signaes, veja o Sr. se não foi visto esse seu acto e alguns mais que praticou. Fóra da igreja teria dado um grandissimo desfructe, mas alli e naquella occasião offendeu amargamente a consciencia religiosa d'aquelles que foram obrigados a' presenciar o seu desrespeito aos homens e a Deos. Até quando se fara' da casa do Senhor lugar de escandalo e de immoralidade? Se Jesus Christo expellio do templo com açoutes os que n'elle mercadejavam, o que faria a quem tão audazmente o desrespeita?

— Noticiamos com prazer aos nossos leitores, que acaba de ser traduzida em portuguez pelo Sr. conselheiro I. F. de Castilho a importante obra do padre Ventura: — A mulher catholica. — He o juizo mais bem feito possivel do que tem sido a mulher, do que he actualmente e do que sera' no futuro. Com toda a riqueza de sua erudição o padre Ventura descreve o papel da mulher na propagação do christianismo, e do que ella tem feito elle conclue o que sera' capaz de fazer. Depois de ler sua obra, toda a mulher se orgulhara' de ser mulher; tantos e tão grandes são os serviços que a causa da igreja e da civilisação tem ella prestado. Essa obra por si só constitue uma rica bibliotheca para uma senhora, e todo o mundo sabe que não he uma inutilidade no estado actual da mulher do Brasil. Nunca a mulher subio tão alto, nunca apologista mais verdadeiro descobrio na mulher mais virtudes, mais grandezas. — Passando para a lingua portugueza, he provavel que as bellezas do original, pouco ou nada perdessem sôb a penna do Sr. Castilho.

— Não acredito; oculo de alcance no theatro!! Só se eu visse.

— Pois eu ca vi o *astrologo*, tão certo como lhe estar vendo agora e tanto que quando elle apontava o oculo para qualquer lado, voltavam-se todos, suppondo talvez ser o cometa... Não ria, todo o mundo a fallar em cometa e astrologo, vendo-se este de oculo a' observar não se deve temer o cometa.

— Diga-me então o nome desse astrologo que procura o cometa no theatro.

— He exactamente o que não faço; ja' Vmc. sabe o milagre, resigne-se a ignorar o nome do santo.

Singular excentricidade! N'um theatro pequeno onde mal se desculpa um binoculo, apresentar-se um oculo de alcance! Só falta que vejamos no theatro um telescopio; talvez seja agora: 'nunca um cometa appareceu sem uma grande novidade. Esta ca fica registrada.

— Um sujeito dessa especie de dandys que só se vestem para sahir a' rua, mas que em casa apreciam a simplicidade natural e anterior ao peccado, achava-se neste estado quando se aproximava a procissão do enterro. «Voume por decente», diz elle; e quando todos pensavam vê-lo voltar de casaca, etc., apresenta-se de chambre simples e unicamente. E tinha ido por-se decente para ver a procissão! Boa decencia! Mas só quem vio acreditaria que esse franchinote, que tão gamenho e pentiparado vai fazer uma visita, chegasse assim a' janella emquanto passava uma procissão que celebra um dos mysterios mais tocantes e mais fecundos da paixão. Devia ser o contrario; se para acto tão augusto esta' decente de chambre, nem isso mesmo he mais preciso para qualquer outra cousa.

— O espectaculo em beneficio do Sr. José Luiz de Azevedo na noite do dia 14, foi, como sempre esperamos, bastante concorrido. O publico apreciando esse actor em um drama, onde incontestavelmente he inimitavel, o cobrio de applausos merecidos, não fazendo mais do que dar o seu a seu dono.

Ate amanhã.

COMARCA DE SANTO ANTAO'
Victoria 14 de abril.

O religioso povo desta cidade querendo commemorar a Paixão de Christo, Nosso Redemptor, contribuio para que se celebrasse alguns actos da Semana Santa.

No Domingo de Ramos sahio de tarde em procissão a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos da igreja do Rosario, para onde foi trazida de vespera; e tambem a da Virgem Senhora, que acompanhava o seu Bemdito Filho, cujo verdadeiro Corpo representado na Hostia consagrada, era levado debaixo do palio pelo reverendo vigario o senhor Francisco Xavier dos Santos, tendo a seus lados os reverendos sacerdotes os senhores Joaquim dos Prazeres Brainer Lins, e Herculano José Gomes Pacheco.

Percorreram-se os Passos, que existem nas diversas ruas da cidade, e em cada um destes a musica cantava o Miserere.

O sermão do encontro foi recitado pelo reverendo senhor padre mestre Lino do Monte Carmello, que soube patheticamente commover os seus ouvintes. No dia terça feira o sagrado viatico foi levado em procissão a casa dos enfermos, acompanhado do destacamento ao som da musica marcial, e um grande concurso de povo; e algumas esmolas foram distribuidas a aquelles que necessitavam.

Na sexta feira houve o descendimento da Cruz, e orou analogamente o nosso reverendo senhor vigario, que bem desempenhou o seu papel; depois seguio-se a procissão do enterro; e ao recolher-se, subio a cadeira da verdade o reverendo coadjutor Sr. Francisco Ferreira de Souza Branco, que, commovendo os affectos do grande auditorio, conseguio arrancar-lhe as lagrimas de arrependimento das offensas commettidas contra aquelle que se quiz humilhar ao martyrio da Cruz para remir e salvar-nos do captiveiro do inferno.

Deos queira, que essas idéas se inoculem para sempre nos nossos corações, e nos conduzam ao verdadeiro amor do proximo, e ao bem obrar, para assim gozarmos da presença da quelle, que nos deu tão grande testemunho do seu amor.

Está exercendo a subdelegacia do 1º districto desta freguezia o senhor alferes Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, 1º supplente. Por ora nada temos a dizer sobre este novo empregado, só sim que mostra ser activo.

Seria de muita utilidade para os cofres provinciaes, se apparecesse uma providencia, que vedasse aos negociadores de escravos, os venderem sem apresentar ao comprador o titulo da posse com a siza paga: porque da maior parte, ou quasi de todos, quantos são comprados pelos nossos matos, e levados para a capital, e ahi vendidos, não se paga a siza: no que tem a fazenda provincial grande prejuizo, o qual os collectores não podem obstar; porque o comprador diz—estou dentro dos 30 dias—e no entretanto neste espaço de tempo os conduzem, sem que paguem a siza no districto da collectoria, onde são comprados; e he para suppor que tambem não a pagarão em outra qualquer parte.

Consta-nos, que os liberaes desta cidade deram pelo juizo municipal uma justificação sobre a eleição de 2 de novembro do anno preterito: e que os mesarios pediram vista para contestar. Veremos o desfeicho deste negocio; e o resultado vos será transmittido.

Os advogados se queixam, que o foro esta' paralysado, e nada a fazer ha: prova isto, que os nossos homens do mato ja não se movem a pleitos por qualquer cousa, e por la' mesmo se conciliam.

Mal dos advogados se o negocio continuar assim.

Concorreram a feira 512 bois, e destes restam 150. As vendas foram feitas sob o calculo de 3$ a 4$000 reis por arroba. Mataram-se para o açougue 88, e a carne melhor vendeu-se a 5$120 reis. Os generos alimenticios conservam os mesmos preços, que vos tenha communicado, mas o alqueire de feijão vendeu-se a 3$840, que vem a ser por cada uma cuia de 8 em quarta 1$120 reis. O que nos vale he, que não se consome tanto feijão, quanto a farinha; aliás os senhores de engenho, que se não dão ao trabalho de plantar mandioca, se achariam na necessidade de o fazer.

Até outra vez.

O victoriense.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 14 de abril.

Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto liberto Miguel Archanjo e o escravo Domingos, ambos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, as pretas libertas Rosa Maria da Conceição e Paula Francisca da Costa Ramos de Jesus, ambas tambem por desordem.

E pela delegacia do segundo districto deste termo, José Gomes Cruz como suspeito de ser o proprio guarda nacional José Francisco de Araujo, autor do assassinato perpetrado na pessoa do anspeçada do 4º batalhão de artilharia de linha Vicente Ferreira do Rosario, mandei apresentar o preso ao subdelegado da freguezia do Recife, afim de proceder as necessarias averiguações para conhecer-se a identidade da pessoa e o resultado dessas averiguações foi verificar-se não ser o individuo de que se trata o autor d'aquelle delicto, conforme participou-me o referido subdelegado em officio desta data, a vista do que o mandei por em liberdade.

DESPACHARAM PELA POLICIA.
No dia 10 em diante o seguinte:

O portuguez Joaquim da Costa Caldas, legitimado para obter passaporte para Portugal.

—2—

O portuguez Joaquim Pinto Alves, legitimado para obter passaporte para Portugal.

O portuguez Antonio Joaquim Ferreira de Souza, legitimado para obter passaporte para Portugal.

Manoel d'Assis Tavares, brasileiro, legitimado para obter passaporte para Lisboa.

O francez Manoel José, legitimado para obter passaporte para a Europa.

—3—

Os escravos Januario e Antonia, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

—4—

O portuguez José Moreira da Costa Maia, legitimado para obter passaporte para Portugal.

Custodio José Alves, brasileiro, legitimado para obter passaporte para a Europa.

O portuguez José Caetano de Carvalho, legitimado para obter passaporte para a Europa.

—7—

O portuguez João Pires Soares, legitimado para obter passaporte para Portugal.

—8—

O escravo Canuto, obteve passaporte para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

Os escravos Claudiana e José, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

Os escravos Innocencio e Bernarda, obtiveram passaporte para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

O escravo Francisco, obteve passaporte para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

—11—

Os escravos Domiciano e José, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

O escravo Antonio, obteve passaporte para o Ceará em companhia de seu senhor.

O escravo Ivo, obteve passaporte para o Ceará em companhia de seu senhor.

—14—

O portuguez José Antonio Soares de Azevedo, legitimado para obter passaporte para Portugal.

Os escravos Innocencia e Laurentino, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

Os escravos Luiza e José, obtiveram passaporte para o termo de Bezerros em companhia de seu senhor.

Diario de Pernambuco.

A assembléa occupou-se hontem com a discussão do parecer da commissão de constituição sobre o chamamento de supplentes, o qual foi approvado.

Approvou em segunda discussão o projecto n. 11 que augmenta o vencimento dos funccionarios publicos provinciaes, o qual ficou ainda adiado e passando a' discussão do art. 7.º do orçamento provincial, oraram os Srs. Baptista, Souza Carvalho, Souza Reis, e José Pedro, ficando ainda com a palavra diversos senhores deputados, adiada a discussão pela hora.

A ordem do dia he a continuação da mesma.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Dou parabens a mim mesmo por pertencer ao 1º. batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, tinha um commandante, que, sendo em tudo digno do posto em que se acha collocado, sabe respeitar-se e cercar da devida consideração os que servem sob suas ordens, tenho officiaes que, escolhidos e propostos por tão distincto chefe, jamais se esquecem de imitar-lhe o honroso procedimento, jamais recuam ante compromettimento ou perigo algum, quando se trata da defeza de sua honra e da de corporação tão briosa quanto he incontestavelmente a guarda civica Pernambucana.

Sim, senhores redactores, qualquer que seja a imergencia dada, meus superiores sustentam-se taes como devem ser, taes quaes sempre o desejei e respeitei: haja vista a maneira porque se tem havido para aniquilarem a calumnia com que se procurou agourentar-lhes os brios, ao referir-se o motim havido na rua Nova na noite de 26 do passado, nas proprias paginas deste *Diario*, hão elles pulverisado tão vil aleivozia de modo a deixar seus autores esmagado sob o peso do publico desprezo.

Entretanto, mesmo com relação a essa occurrencia, a um acto de S. S., que em minha humilde opinião, ainda mais os illustram, ainda mais o recommenda a estima de seus subordinados e de todos os seus concidadãos: he o protesto solemne que dirigiram ao seu commandante contra a alicantina de que foram victimas; he o brado de indignação que unisona e respeitosamente soltaram ante tão respeitavel chefe, ao chamarem sua attenção para essa parte de inqualificavel perversidade;—he a manifestação de seus sentimentos de ordem, jamais olvidados, jamais postos em duvida, se não agora, e por pessoa a quem no meu entender corre restricta obrigação de reconhecer e proclama-lo.

A representação que a esta acompanha, e que eu rogo aos Srs. redactores, enceirão com ella em seu *Diario*, demonstrara' que nada exagerei, exprimindo-me como acabo de faze-lo.

O Guarda Veterano.

Illm. Sr. coronel.—Sem perder de vista as attenções que deve sempre guardar para com o superior, pode o subordinado representar contra os actos daquelle, quando elles offendam seus direitos, ou firam sua honra, a qual nem a propria subordinação militar consente seja menosprezada. A voz da honra ultrajada deve sempre ser escutada, e merece desculpa se, no excesso de sua dôr, ultrapassa os limites que lhe marcam as leis do respeito.

He a sua honra atrozmente offendida, que os abaixo assignados defendem; e por isso respeitosamente pedem a V. S. indulgencia, se, no correr dessa defeza, da penna lhes escapar alguma expressão, que possa ser qualificada de menos bem cabida.

Os officiaes do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, prezam altamente a distincção, que os collocou sob o digno e honroso commando de V. S.; e esse mesmo sentimento de apreço os força a exigirem solemne reparação da affronta, que lhes he precipitadamente irrogada na parte dada pelo Sr. commandante do corpo de policia, transcripta no *Diario de Pernambuco* de hoje, no expediente da respectiva repartição. Todos elles lamentam a deploravel occurrencia da noite de 26 do corrente mez; todos deploram que factos desta ordem se repitam, mas não lhes pertencem, nem elles podem impedir taes scenas. Tudo quanto cabe em suas forças teem elles feito e continuarão a fazer, para obvia-las; com isso obedecem a V. S. e satisfazem seus desejos de conservar illesa a boa ordem. He insupportavel, pois, o ver-se que, em lugar de serem reconhecidos taes esforços, somos calumniados de uma maneira, que devemos repellir; porque indignos seriamos de continuar a servir com V. S., se não apagassemos com dignidade a nodoa com que se nos quer infamar, e a que infelizmente prestou côr o mesmo Sr. commandante de policia.

Nem um só dos officiaes, que V. S. collocou nas fileiras do corpo que commanda, he capaz de commetter actos tão illegaes e infames. V. S. o sabe; e esses officiaes não são tambem tão obscuros, que na sociedade em que vivem não sejam conhecidos, e se lhes não possa fazer justiça contra a imputação de desordeiros, que lhes he insidiosamente feita na parte do Sr. commandante de policia. Infelizmente, porem, essa parte tem de ser lida fóra desta capital, e a honra e a dignidade nossa, e a da corporação a que pertencemos, nos são em demasia charas, para que desprezemos essa circumstancia, e não procuremos bater de frente e destruir a calumnia, que contra nós se levantou; que a não ser isso a mais digna resposta que podia ter tal monstruosidade, seria o frio silencio do desprezo.

Punge-nos dentro d'alma o dize-lo, mas cumpre ter a coragem de o fazer; admiramo-nos, e doemo-nos do pouco caso que faz o Sr. commandante da policia da guarda nacional, a qual tambem pertence como chefe do estado-maior da desta capital, que não hesitou em deixar-se embair de aleivosas imputações para lançar o labéo de infame a alguns membros dessa corporação; entes que nunca a offenderam, antes sempre o respeitaram muito, e que se não honram a classe a que pertencem, tambem não a deslustram. He desse acto pouco reflectido que os abaixo assignados pedem reparação, fazendo-o sobresahir ás vistas de V. S., que, conhecendo-os de mais perto, melhor lhes saberá dar e fazer dar razão e justiça.

Para destruir inteiramente tal calumnia, basta appellar para os factos, e para o testemunho de pessoas dignas de credito, que presenciaram o disturbio que motivou essa parte; e recordar a lembrança do dia 2 de dezembro ultimo, em que, por occasião de facto quasi identico, os officiaes, portando-se como se portaram no dia 26 deste mez, foram seus actos apreciados com louvor pelo *Diario de Pernambuco*. Longe de começarem, alimentarem, ou augmentarem a desordem, os officiaes da guarda de honra, contra quem se deu a parte do Sr. commandante do corpo de policia, auxiliaram com os praças dessa guarda o restabelecimento da ordem;—longe de agarrarem soldados de policia pelas golas das fardas, foi um delles seguro pelo talabarte por um destes, e, sem provocação, quasi levado de rojo ao chão. Os abaixo assignados consideram-se solidarios pelos actos de seus collegas insultados injustamente, pois que toda a corporação que se respeita, deve resentir-se em geral, da injuria irrogada a qualquer de seus membros.

Teem elles intima convicção de que, sem passo algum dado por elles, V. S. saberia fazer que de sobre elles, e de sobre o corpo a que pertencem, fosse tirada a imputação, que adrede feita, se quer que o manche. Não obstante, porém, tão consoladora certeza, julgaram os abaixo assignados, que lhes corria estricta obrigação de mostrarem-se sentidos, por serem alvo de tiros tão traiçoeiros, e de pedirem à V. S. protecção contra taes ultrajes.

Da benevolencia de V. S. esperam os abaixo assignados o mais benigno amparo; e della solicitam ainda a graça de attender a que o seu quartel da policia a prisão designada para as praças do 1º batalhão, he hoje um mal, que pode acarretar graves damnos; visto que as praças do batalhão são mal olhadas pelo corpo de policia, e pelo proprio chefe tidas por desordeiras. Em prol seu e de seus camaradas, pedem os abaixo assignados, que V. S. se digne providenciar a respeito do que julgar melhor a bem de seus subordinados.

(Assignados.)—Claudino Benicio Machado, major.—Miguel José de Almeida Pernambuco, capitão.—Antonio Francisco Pereira, capitão.—Antonio Valentim da Silva Barroca, capitão.—Antonio José Rodrigues de Souza, capitão.—José Luiz Pereira Junior, capitão.—Antonio de Paula Fernandes Eiras, tenente.—Antonio Machado Gomes da Silva, tenente.—Luiz Francisco Moreira de Mendonça, tenente.—José Brasilino da Silva, tenente.—Luiz José Rodrigues de Souza, tenente.—Frederico L. Guimarães, tenente.—João Bernardo do Rego Valença, alferes.—João da Cunha Soares Guimarães, alferes.—João Henriques da Silva, alferes.—Manoel Gomes de Sá, alferes.—Eugenio Marques de Amorim, alferes.—Victorino J. de Souza Travasso Junior, alferes.—Caetano da Silva Azevedo, alferes.—Joaquim Arcenio Cintra da Silva, alferes.—Joaquim da Costa Ribeiro, alferes.—Firmino Moreira da Costa, alferes.—Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel, alferes.—Camillo Pinto de Lemos, alferes.

Recife 30 de março de 1857.

Variedades.

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DOS ARTISTAS THEATRAES.
(Verità e Bugie.)

Houve tempo em que os artistas theatraes eram chamados *histriões*, e considerados por toda a parte como pessoas mal cheirosas, vis e despresiveis; em algumas cidades chegavam mesmo a considera-los como entes... excommungados.

Houve tempo em que toda a senhora honesta evitava o contacto das mulheres do theatro.

Houve tempo em que os artistas theatraes recebiam mesquinhissima paga mensal, e viviam miseravelmente.

Até aqui pelo que respeita ao passado; — agora ao presente.

O artista theatral já não se chama *histrião*. Qual histrião nem meio histrião.

Outros nomes mais sonoros substituiam os de histrião e saltimbanco.

Agora o artista theatral chama-se artista de merito, de cartello, de merito distincto, absoluto, etc. etc. etc.

Agora a gente ja não tem medo nem vergonha de se achar em contacto com os artistas theatraes.

Feliz o mortal que pode cumprimentar um baixo profundo, accender o seu charuto no de um tenor de merito, apertar a mão a uma prima dona de cartello, beijar a ponta...... do pé de uma bailarina do genero francez.

Agora os artistas theatraes recebem de paga por um anno, quanto bastaria para sustentar um batalhão de soldados durante o mesmo prazo.

Agora os artistas theatraes quasi que não sabem o que significam as calçadas e o mac-adam das ruas; porque andam quasi sempre de carruagem.

Até aqui o presente; vejamos agora o futuro.

Virá tempo em que para ser escripturado para qualquer theatro, o artista theatral sera convidado por uma deputação artistica.

Virá tempo em que todo o artista theatral quando chegar a terra para onde foi escripturado, espera-lo-hão na praça todos os *virtuosi* de musica da mesma povoação formados em alas, e trará comsigo um sequito de quatro carruagens, carros de bagagem, cavalleiros e damas de companhia (segundo o seu sexo) e grande numero de criados, criadas, lacaios e bobos.

Virá tempo em que os artistas theatraes apenas admittirão a sua presença um pequeno numero de mortaes, os quaes, depois de haverem obtido esta graça, se considerarão elevados a categoria de semi-deuses ou heroes.

Tempo vira, finalmente, em que os artistas theatraes receberão uma paga tão fabulosa, que todo o individuo que quizer ser emprezario, devera mostrar que possue trezentos milhões por anno, garantidos pelo Monte-Christo daquella época!!!

Logo que chegue a este ponto a gloria dos artistas theatraes, isto he, dos actores, dos histriões, dos saltimbancos, ou como melhor lhe queiram chamar, os homens tornar-se-hão todos histriões, e o mundo um vasto theatro!!!

(*Revista dos Espectaculos.*)

O QUE FAZ O AMOR DA ARTE!

Em um pleito que se tem seguido em França, em consequencia da interpretação de uma clausula duvidosa do testamento de Mr. Barrois, encontram-se consignados os seguintes pormenores relativos a uma das acquisições mais preciosas feitas por este distincto antiquario.

Quatro viajantes esperavam anciosos nas margens do Nilo o resultado de uma excavação que se estava fazendo na arena de um hypogeo. Passados alguns momentos a picareta achou resistencia e os trabalhadores descobriram uma larga pedra que servia de

MUTILADO

entrada a um sepulcro. Havia neste pedra um desenho a fresco, de quatro côres, que representava varios personagens, entre os quaes reconheceu Mr. Barrois, por sua soberba cabeça inclinada ao lado esquerdo, o vencedor de Dario. Emquanto á pintura não podia duvidar-se que era da mão de Appelles, pois que só a elle fôra permittido retratar o celebre conquistador macedonio.

Nenhuma duvida restava de que a sepultura descoberta não era a de Alexandre, mas a de seu amigo Ephestion.

Os quatro antiquarios entoaram um cantico de alegria ao verem esta descoberta, porem depois se encontraram em uma situação bastante difficil.

Segundo os termos de um contrato que tinham feito, o que se encontrasse no meio das excavações devia dividir-se em quatro partes iguaes; porem Mr. Barrois ter-se-hia antes deixado afogar no Nilo, do que consentir que tal cousa se fizesse, e propoz a seus companheiros comprar-lhes as partes que lhes correspondiam, julgando que seria uma profanação dividir em quatro partes a imagem de Alexandre.

A proposta foi rejeitada por um e aceita por dous. O que não quiz admitti-la era um inglez. Foi preciso cortar na pedra a quarta parte que lhe correspondia do retrato de Alexandre, a qual levou a Lancashire; porém Mr. Barrois não o perdeu de vista.

Por espaço de seis annos o espreitou e seguio por toda a parte, e por fim teve a satisfação de vê-lo entregar a alma a Deos, conseguindo assim adquirir a quarta parte que lhe faltava do seu Alexandre, o que não alcançou sem tal ou qual sacrificio.

NASCIMENTOS E OBITOS EM BARCELONA.

Segundo os ultimos dados do registro civil da municipalidade de Barcelona, vê-se que o numero de nascimentos em 1856, subio a 6,238: masculinos 3,217, e femininos 3,021. O numero de matrimonios montou a 1,778; e os obitos subiram a 5,202.

MEMORIAS DE UM ASNO.

O celebre Guerrazzi, ex-ministro florentino, que dissemos, ia publicar a sua historia politica com o estranho titulo de « Memorias de um asno,» realisou ja seu projecto em Genova.

Em frente da obra ha uma gravura em que o autor apparece transformado em asno, presidindo a um conselho de ministros em 1849.

EPIGRAMMA.

Em um baile da alta sociedade de Madrid, apresentou-se uma senhora elegantemente vestida, com uma saia (crinoline) de immensa roda.

Um antigo general, vendo-a, lhe disse:

— V. Exc. traz-me a memoria recordações que me são muito gratas.

— Porque? respondeu a elegante senhora extremamente lisongeada.

— Porque me fez lembrar a tenda de campanha, que tive no acampamento de Bailen.

EXERCITO AUSTRIACO.

O exercito austriaco, compõe-se de guardas de infantaria, cavallaria, artilharia de campanha, corpos technicos, corpos de trens e corpos de segurança interior. As guardas comprehendem: a guarda de archeiros, exclusivamente de officiaes; a guarda de «trabans» composta de sargentos; a gerdarmaria da guarda, composta de sargentos da guarda; e a guarda do palacio, em que entram cabos e soldados do exercito.

A infantaria tem 62 regimentos de linha, 14 regimentos fronteiros; e o batalhão especial fronteiro. Cada regimento de infantaria de linha compõe-se no pé de paz. de 4 batalhões e 6 companhias, e no pé de guerra, de mais um batalhão de deposito de 4 companhias, e algumas vezes de um batalhão de granadeiros tambem.

O regimento de linha conta no pé de paz, 2,830 homens, e no pé de guerra 5,886 homens.

Os caçadores formam um regimento de 8 batalhões regimento imperial dos caçadores do Tyrol, e 25 batalhões separados.

As tropas sanitarias formam 14 companhias separadas.

A cavallaria comprehende 8 regimentos de couraceiros, e 8 de dragões, que formam a cavallaria pesada, sendo cada regimento de 6 esquadrões. A cavallaria ligeira de 12 regimentos de «ublans,» e 12 de «husarde», de 8 esquadrões cada regimento.

A artilharia de campanha tem 12 regimentos, um regimento de artilharia das costas, e um regimento de foguetes a' congreve. No pé de guerra cada regimento tinha 4 baterias de 6, de 3 e de 12, 4 baterias a cavallo, de 8 peças cada uma, e 3 companhias.

Em tempo de guerra tem mais uma sexta bateria a cavallo, e uma bateria de obuzeiros.

As tropas de engenharia formam 12 batalhões separados, a quatro companhias: os pontoneiros, 6 batalhões a quatro companhias com os trens de pontes.

O imperador tem o commando em chefe do exercito, que se divide em 4 exercitos, 13 corpos de exercito, divisões e brigadas. O imperio he dividido em 10 divisões militares ou generalatos.

NÃO HE MA' LEMBRANÇA.

Em um baile dado ultimamente em Bruxellas, cada mancebo recebeu a entrada da casa [illegible] branca, e cada joven senhora uma fita verde; rogando-se ás senhoras para darem a sua fita ao cavalleiro que achassem mais amavel, e aos mancebos para darem a' dama que mais lhes agradasse.

O homem ou dama que reunisse maior numero de fitas, devia receber uma prenda do dono da casa. A mais favorecida das damas recebeu 27 fitas, e foi proclamada 27 vezes amavel. O dono da casa presenteou-a com um bracelete. Nenhum dos homens reunio o numero de fitas sufficientes para lhe dar juz a receber prenda.

(Rei e Ordem.)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
» mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	214:090$423
Idem do dia 15.	16:470$263
	230:560$686

Descarregam hoje 16 de abril.

Barca ingleza—Nauphante—carvão.
Vapor inglez—Dane—mercadorias.
Galera ingleza—Hermione—idem.
Barca ingleza—Mathilde—arroz.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro e cerveja.
Brigue austriaco—Lijubica—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—D. Affonso—pipas e barricas vasias.
Garopeira—Livração—fumo e charutos.

IMPORTAÇAO.

Brigue nacional «Laura», vindo da Bahia, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

70 pipas agoa salgada; ao consignatario.

2 caixotes 10,600 charutos; ao Dr. J. Aquino Gaspar.

Vapor inglez «Dane», vindo de Liverpool, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

37 caixas fazendas de algodão, 1 dita dita de seda, 3 ditas vestidos de chita, 1 dita fazenda de algodão e lãa; a Fox Brothers.

39 caixas fazendas de algodão. 3 ditas ditas de seda e algodão, 1 dita lenços, 1 caixinha relogios; a Henry Gibson.

6 caixas fazendas de algodão, 1 dita effeitos privados; a Saunders Brothers & C.

1 caixa obras de prata; a Barroca & Castro.

62 caixas e 1 fardo fazendas de algodão; a Adamson Howie & C.

2 fardos tapetes, 1 caixa perfumarias, 1 dita miudezas, 1 dita objectos de cobre, 1 barrica louça; a E. Roberts.

14 caixas linhas, 1 dita meias de algodão; a Feidel Pinto.

1 caixa vestuarios; a Rostron Rooker & C.

42 caixas fazendas de algodão; a J. Ryder & C.

1 caixa fazendas de lãa, 1 dita miudezas, 1 dita objectos bordados; a Luiz Antonio de Siqueira.

3 fardos fazendas de lã, 25 caixas queijos; a Paton Nash & C.

50 barris manteiga; a Tasso & Irmão.

10 fardos fazendas de lãa, 38 caixas fazendas de algodão; a Southall Mellors & C.

50 caixas queijos; a F. G. de Oliveira.

2 saccos, 2 caixinhas, 1 escova e 15 embrulhos amostras; a diversos.

Vapor sardo «Victor Emmanuel», vindo de Genova, consignado a Lemos & C., manifestou o seguinte.

104 caixas e 100 meias ditas massas, 50 caixas e 10 cestos batatas, 1 caixão chapeos de senhora; a Antonio de Almeida Gomes.

6 barricas tintas; a Feidel Pinto & C.

117 balas papel, 1 caixão massas, 6 volumes objectos de theatro 1 piano forte; a Lemos Junior & Leal Reis.

1 barril de gesso; a Montecelli L.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	59:571$693
Idem do dia 15.	4:059$049
	63:630$742

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	3:595$432
Idem do dia 15.	314$478
	3:909$910

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE ABRIL DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Ann Baldwin», Johnston Pater & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Escuna ingleza «Asia», Isaac, Curio & Companhia, 100 saccos e 150 barricas assucar branco.
Ilha Graciosa — Patacho portuguez «Liberdade» Baltar & Oliveira, 37 cascos mel.
Buenos-Ayres—Barca portugueza «Amazona», Manoel Alves Guerra, 25 pipas aguardente.
Valparaizo—Brigue americano «Volante», Amorim Irmãos, 200 saccos assucar.
Porto—Galera portugueza «Olinda», Domingos Alves Matheos, 10 pranchões de pão d'oleo.
Lisboa — Patacho portuguez «Maria», diversos carregadores, 179 saccos e 3 barricas assucar.
Lisboa — Patacho nacional «Alfredo», Manoel J. Ramos e Silva, 4 pipas mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Amorim Irmãos, 350 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Bom Successo», diversos carregadores, 210 saccos e 3 barricas assucar branco e mascavado, 500 meios de sola, 300 couros de cabra.

Exportacao.

Liverpool, barca ingleza «Oberon», de 440 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar, 1,074 saccas algodão, 962 couros salgados.

Idem, brigue inglez «Cambria», de 964 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, patacho nacional «Henrique», de 142 toneladas, conduzio o seguinte: — 798 saccos e 25 meios barris assucar, 20 pipas espirito, 20 ditas aguardente, 500 saccos farinha de mandioca, 24 ditos cera de carnauba, 73 rolos salsa parrilha, 1 caixa redes de algodão, 735 meios de sola, 5 couros de bezerro, 800 cocos com casca, 80 duzias de ditos de tirar agua, 3 pedras de filtrar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	8:964$275
Idem do dia 15	502$011
	9:466$286

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	34:407$610
Idem do dia 15:	3:108$727
	37:516$337

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Liverpool—46 dias, barca ingleza «Mathilde», de 319 toneladas, capitão D. Mc. Phun, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence ao porto de Liverpool.

New-York—38 dias, barca americana «Virginia Estelina», de 257 toneladas, capitão Henry Wilkis, equipagem 10, carga 1,588 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Schramm Whately & Companhia. Pertence a Philadelphia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos Ayres—Brigue portuguez «Resolvido», capitão Antonio Penna, carga assucar e aguardente.
Lisboa—Brigue portuguez «Encantador», capitão Bernardo Augusto Lopes, carga assucar e mel. Passageiros, Antonio Gomes de Araujo, João Luiz Ferreira Ribeiro, Joaquim Pinto Alves, Manoel de Assis Tavares, Manoel da Costa Guedes.

Editaes.

O Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, juiz municipal, em exercicio da primeira vara etc. etc.

Faço saber aos que este virem, ou delle noticia tiverem, que em virtude da lei de 19 de agosto de 1846, art. 33 e Av. n. 8 do primeiro de fevereiro de 1847, tenho convocado o conselho municipal do recurso, que se reunirá na terceira dominga do corrente mez, e funccionará por espaço de 15 dias, na casa da camara desta cidade.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa.

Recife 8 de abril de 1857.—Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir a lancha nacional Conceição Flôr das Virtudes, com destino a cidade da Parahiba, fecha-se hoje (16) do corrente, ao meio dia.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguinte:

Para diversos batalhões.

Panno azul para capotes, covados 4692, dito dito para sobrecasacas e calças, covados 847, esteiras de palha de carnauba 670, sapatos feitos na provincia, pares 1246.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 24 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de abril de 1857. — Manoel Ignacio Bricio, major presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.° de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazanda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.° de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

THEATRO DE santa Isabel

QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL.

BENEFICIO DA ACTRIZ GABRIELLA

Depois da orchestra executar uma brilhante *symphonia*, representar-se-ha o famoso drama em 5 actos

A DAMA DE SAN-TROPEZ

no qual o Sr. João Caetano desempenhara' o papel de Jorge Mauricio, por elle creado.

Finalisará' o espectaculo com a comedia em um acto, intitulada

A SOMNAMBULA.

Os bilhetes de geraes, camarotes de quarta ordem e varandas, estão a venda no escriptorio do theatro! Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa.

O novo e veleiro palhabote portuguez Alfredo, seguirá para Lisboa com a maior brevidade, por ter grande parte da carga engajada: as pessoas que quizerem carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Espera-se

até o dia 16 do corrente. o vapor á helice

Dane

de Liverpool, o qual depois de descarregar o que trouxer para este porto, seguira' para a Bahia: na volta tocara' aqui para receber carga para Liverpool em direitura.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende sahir com muita brevidade, tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, por ter a bordo metade do carregamento que conduzio do Rio de Janeiro e Bahia: para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

RIO de Janeiro.

O patacho Bom Jesus pretende seguir com brevidade; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Revett, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Ca, rua do Trapiche-Novo n. 42.

Companhia navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Para Lisboa, sahirá muito breve o brigue «Experiencia,» o qual tem a maior parte da carga prompta; para o resto della, e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarias Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Leilões.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de um escravo preto, moço, proprio para todo o serviço, um dito pardo de bonita figura, de 22 annos, um bonito moleque de 14 annos, um mulatinho de sete annos e uma mulatinha de cinco annos, ambos muito limpos, uma preta optima cozinheira e engommadeira, e outros muitos, etc., que se acharão patentes ao exame dos pretendentes, no referido armazem: sexta-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão dos moveis pertencentes ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, os quaes consistem n'uma elegante mobilia de jacarandá com marmore, ricos guarda vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, guarda roupas, uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, uma grande mesa elastica, aparadores com pedra e sem ella, lavatorios da mesma forma, de gosto moderno, com todos os seus pertences, guardalouças, sofas, cadeiras, mesas, marquezas, commodas, e meias commodas, e outros muitos moveis para gabinete, quartos etc. lindos candelabros de cristal de quatro a cinco luzes, lanternas, candieiros inglezes, riquissimos vasos, calungas e outros enfeites de porcelana e cristal para sala e toilett, apparelhos de finissima porcelana, para liquido e sollido, ditos de louça azul para o diario, vidros e cristaes para o serviço completo de uma mesa, um soberbo relogio de parede, com musica, lindos quadros, obras de prata um optimo carro de quatro rodas, inglez patente, com arreios, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, e que fora infadonho innumera-los, pois só com a vista podem ser ajuizados: terça-feira 21, do corrente as 10 horas em ponto na manhãa.

Avisos Diversos.

CONSERVES FRANÇAISES.

PIERRE PUECHE,

Propriétaire de l'Hotel et Café Français.

— Rue du Trapiche n. 2. —

A l'honneur de prevenir le public et particulierement ses pratiques qu'il a reçu nouvellement des conserves françaises de qualité superieures, telles que:

PATÉS DE FOIS GRAS TRUFFÉS.
SAUCISSES TRUFFÉES.
BOUDINS TRUFFÉS.
PATÉS DE CIVET DE LIÈVRE.
THON MARINÉ.
SAUMON,
CHAMPIGNONS AU NATUREL.
JULIENNES,

et plusieurs autres qualités assorties. Le tout a des prix modérés. Il espère que les personnes qui connaissent sa cuisine voudront bien continuer a visiter son hotel en les assurant qu'il ferá son possible pour les satisfaire.

--- Antonio da Silva Gusmão faz publico, que por procuração passada pelo tabellião Portocarreiro, tem conferido todos os poderes a seu filho Praxedes da Silva Gusmão, para gyrar em todos os negocios de sua casa durante seu impedimento.

--- Praxedes da Silva Gusmão faz publico que tem procuração bastante de seu pai o Sr. Antonio da Silva Gusmão, para gyrar em todos os negocios de sua casa, durante seu impedimento. Recife 4 de abril de 1857.

--- Os administradores da massa fallida de Joaquim Militão Amaral fazem o segundo dividendo de dez por cento, em casa de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

--- Vende-se carne secca de Buenos-Ayres a 4$000, de Montevidéo a 4$500 cada arroba, boa: na rua da Praia n 4

--- Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria em Santo Antão, dá-se um bom ordenado: quem quizer appareça na rua de Santa Isabel, casa da esquina, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de portas a dentro: na praça da Independencia n. 38.

--- Manoel da Silva Nogueira vai a Europa.

Sociedade de Ensaio Francez.

O 1.° secretario convida a todos os socios á comparecer hoje, as 10 horas em ponto: na rua das Agoas verdes n. 61, primeiro andar.

— O abaixo assignado, solicitador dos auditorios desta capital, faz sciente ao respeitavel publico, com especialidade a seus clientes, que acha-se residindo na rua da Praia, sobrado n. 49, segundo andar; as pessoas que quizerem encarregar de qualquer questão, poderão procurar na mesma casa acima, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, que sempre achará prompto como he de costume.—João Caetano de Abreo.

— O Sr. João Antonio de Barros Lacerda, queira annunciar o lugar de sua residencia para se lhe fallar.

— Vende-se um mulatinho com 10 annos: quem o pretender, dirija-se a rua da Penha n. 17, segundo andar, que achara com quem tratar.

--- Pede-se ao Sr. João Caetano dos Santos, que leve a scena o drama Graça de Deos, fazendo S. S. a parte de commendador, pois he este um dos dramas que o publico mais aprecia, e que mais concurrencia teve nas saudosas emprezas do distincto actor Germano Francisco de Oliveira, certo como estamos dos desejos que nutre o Sr. commendador em apresentar espectaculos que satisfaçam ao publico, he que nos atrevemos a fazer este pedido. -- Os apreciadores do merito.

PARA APRECIAR O THEATRO

Vende-se por 50$000 um rico binoculo para theatro: na praça da Independencia n. 24.

CEBOLAS.

Já desembarcaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo entrado na posse das casas abaixo declaradas, pertencentes outr'ora ao hospital do Paraizo, manda fazer publico aos respectivos inquilinos, que no dia 23 do corrente, pelas 4 horas e 1/2 da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo, deverão comparecer munidos dos seus recibos, afim de se verificar até quando estão pagas as respectivas rendas.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua da Cadeia, casas terreas ns. 6, 8 e 10, e sobrado n. 12; rua das Cruzes, casa terrea n. 4; rua de S. Francisco, casas terreas ns. 5 e 3; rua da Roda, casas terreas ns. 1, 22 e 29; rua Nova, sobrado n. 32; rua do Queimado, sobrados ns. 34 e 36, rua de Hortas n. 30; rua Direita, casa terrea n. 15; rua de Santa Rita, casas terreas ns. 76 e 92; rua do Padre Floriano, casa terrea n. 39.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Aragão, casa terrea n. 8; rua da Alegria, casa terrea n. 46; rua Velha, casas terreas ns 42 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de abril de 1857.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio

--- Deseja-se saber aonde existe Joaquina de tal, tintureira, que morava na rua Direita, para entregar um vestido branco de seda lavrada, que o abaixo assignado déra para tingir.—C. F. Martins Ribeiro.

— Na rua do Livramento, casa n. 6, vende-se leite puro a dous tustões cada garrafa; todos os dias as 6 para 7 horas da manhãa.

— Vende-se uma estante envidraçada e uma commoda, tudo de amarello e em bom estado, uma liteira nova e muito boa: na rua Imperial n. 63.

--- Saca-se sobre o Porto qualquer quantia a vista ou a prazo, pelo proximo paquete inglez Avon: no escriptorio da rua do Trapiche n. 40.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, com gola de velludo, de 22$ a 28$000; casacas francezas forradas de seda, a 28$; palitós e sobrecasacas de alpaca, de 7$ a 10$; ditos de linho a 3$; calças de casemira preta e de cores a 10$ e 12$000; colletes de fustão a 2$500; ditos de setim preto e de cores, de 5$ a 8$000: na rua Nova, loja n. 4

—O padre José Leite P. Ortigueira, achando-se encarregado por seu mano Antonio Leite Pita Ortigueira, para administrar todos os seus bens e arrecadar seus rendimentos, conforme a procuração bastante que lhe conferio em 15 do corrente mez, pelo presente avisa a quem interessar possa, desta occurrencia, rogando ao Sr. Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, ex-administrador e procurador do dito seu mano, de apresentar-lhe a conta da receita e despeza, do tempo que administrou os bens do dito seu mano; na intelligencia, que de hoje em diante serão os alugueis das casas recebidos pelo mesmo padre Leite. Recife 15 de abril de 1857.

Cavallo.

Vende-se um cavallo grande e possante, para cabriolet: na cocheira da rua da Guia n. 3

—Manteiga ingleza superior vinda pelo vapor *Dane*, sahe hoje da alfandega: a tratar com Tasso Irmãos.

— O abaixo assignado, referindo-se ao seu annuncio publicado nos Diarios de 11 e 13 do corrente, declara que havendo o Sr. Francisco Gomes de Oliveira, resolvido ultimamente ir tambem a Europa; o mesmo abaixo assignado, deixa só o Sr. José Joaquim da Costa Leite Junior, por seu procurador, com plenos poderes para a direcção e gestão de todos os negocios de sua casa. Pernambuco 14 de abril de 1857.---Augusto C. de Abreu.

--- Achou-se hontem na rua da Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade, uma flôr de ouro esmaltada, com diamente no centro: a quem pertencer, procure ao capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, no Poço da Panella, que dando os signaes certos, se lhe entregará. Em poder da mesma pessoa acima, ainda existe um anel de oura que foi achado em uma das bandeiras da povoação do Poço da Panella, conforme ja foi anunnciado pelo jornal, nos primeiros dias de fevereiro do corrente anno, o qual ainda não foi reclamado: a quem pertencer, pode-o ir receber na mesma casa.

— Precisa-se de um bom forneiro: na rua de detraz da matriz da Boa-Vista, padaria.

--- Antonio de Sá Lopes Fernandes, vai a Portugal tratar de sua saude.

--- Joaquim Dias Fernandes, vai a Europa.

--- Hoje 16, as 10 horas, na rua da Praia, no armazem do finado Manoel Pereira da Silva, haverá leilão da carne secca existente no mesmo armazem, e outros objectos, tudo pertencente a herança do mesmo finado, em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes.

— Precisa-se de um moço que escreva bem, para um escriptorio de advogacia, distante desta cidade seis leguas, na praia do Caldereiro: a fallar com o Sr. Francisco de Paula Leobino do Rego.

--- Precisa-se alugar um preto de meia idade, que entenda de tratamento de cavallos, e serviço de casa: em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

COMPANHIA VIGILANTE.

Os senhores accionistas são convidados para reunião extraordiaria da assembléa geral, afim de se tratar do disposto nos arts. 5.° e 6.° dos estatutos: sabbado 18 do corrente, ao meio dia, na sala das sessões da mesma companhia, rua do Trapiche n. 14, segundo andar.

-- Traspassa-se as chaves da melhor loja do Passeio Publico n. 9, por estar muito afreguezada, propria para qualquer principiante com fazendas ou sem ellas: a fallar na mesma.

--- Metade do bilhete inteiro n. 2968, pertence a John W. Studart, do Ceara.

--- Na rua Augusta, taberna de Costa & Sá, vendem-se os mais frescaes queijos do sertão, a preço de 640 reis a libra, e sendo inteiros a 600.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: na rua de Hortas n. 10.

Pede-se a todas as pessoas

que tiverem capas da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, em seu poder, assim como brandões, o favor de mandar entregar ao thesoureiro na rua da Cadeia do Recife loja n. 13 ---José Francisco da Silva Teixeira e Mello, thesoureiro.

--- Precisa-se de uma preta de meia idade para fazer o serviço diario de uma casa estrangeira: na rua Nova n. 22.

Rua Nova n. 22

Acaba de receber relogios de todas as qualidades, tambem oculos para todas as vistas, por preço muito em conta.

--- Está em negocio para ser vendido, o sitio da estrada de João Barros, defronte do da Cascata, o qual se acha livre e desembaraçado, de qualquer hypotheca, bem como quite com a fazenda nacional, porém se por qualquer titulo alguem se julgar com direito a mesma propriedade, deverá comparecer no prazo de tres dias na praça da Independencia n. 4.

--- O Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares, não podendo pela celeridade de sua viagem, despedir-se pessoalmente de todos quantos o honram com sua estima e consideração, pede-lhes desculpa dessa falta involuntaria, e offerece-lhes seu prestimo na corte do Rio de Janeiro.

--- José Dias da Costa Cardial, faz sciente ao publico que o Sr. Leovino Soriano da Silva, não tem mais gerencia alguma na taberna do annunciante, desde o dia 13 do corrente.

Retratos

DO

Insigne actor João Caetano dos Santos.

Vendem-se nas lojas dos Srs. José Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife, e Sr. José Nogueira de Souza rua do Crespo n. 2, proximo a ponte, a 2$500, e 2$000, conforme o modelo e papel que he excellente.

--- Aluga-se um moleque de 15 annos bem procedido, que se afiança: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Compram-se pés de sapotis em termo de serem mudados: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Para senhoras e meninas.

A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio francez, ricos chapéos para senhoras e meninas, e os mais modernos toucados, e vende por commodo preço.

Mussulinas para vestidos.

Vendem-se mussulinas de cores para vestidos, do melhor e mais moderno gosto, tendo grande porção de padrões para se escolher, e dão-se amostras com penhores: na rua Nova, loja n. 4.

Charutos finos

A loja da rua Nova n 4, recebeu pelo ultimo navio vindo da Bahia, um bello sortimento de charutos finos, e vende por barato preço.

--- Fugio no dia 21 de março proximo passado, uma escrava de nação Angola, de nome Delfina, com os signaes seguintes: altura regular, tem os dedos dos pés junto ao minimo, mais curtos, he muito ladina, costuma intitular-se forra, levou vestido de chita de quadros azues, e panno da Costa: roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, de a apprenderem e leva-la a rua da Madre de Deos n. 42, que será generosamente recompensado.

---Vende-se um excellente escravo crioulo idade 18 annos, optimo official de carpinteiro, sem defeito algum, para pagamento de dividas, do que sera o comprador convencido com os documentos que se mostrarão: na rua da Concordia, segunda casa sem numero, depois do armazem do Sr. Pedro Teixeira Guimarães.

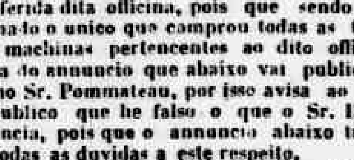
--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita, segundo andar n. 25.

--- Compra-se uma casa que não exceda de 12$ de aluguel, e preço de um conto. na rua da Roda n. 4.

--- Precisa-se de officiaes e costeiras de alfaiate para toda a obra: na rua Nova n. 52.

—O Sr. José Antonio Teixeira Barboza, tem uma carta de seu pai, na rua do Crespo n. 17.

Cutilaria.



O abaixo assignado vendo no *Diario* n. 84 de 13 do corrente, um annuncio do Sr. Oscar Destibeaux, em que declara ter-se transferido a officina de cutilaria de Mr. Pommateau para o aterro da Boa-Vista n. 52; pergunta ao mesmo Sr. Destibeaux, para quantas partes foi transferida dita officina, pois que sendo o abaixo assignado o unico que comprou todas as ferramentas e machinas pertencentes ao dito officio, como consta do annuncio que abaixo vai publicado pelo mesmo Sr. Pommateau, por isso avisa ao respeitavel publico que he falso o que o Sr. Destibeaux annuncia, pois que o annuncio abaixo transcripto tira todas as duvidas a este respeito.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro.

ANNUNCIO.

Mr. Pommateau, tendo de retirar-se para França, avisa ao respeitavel publico que vendeu todas as suas ferramentas, machinas e mais pertences tendentes ao seu officio, ao Sr. Manoel Pereira Lopes Ribeiro, confronte a matriz da Boa-Vista n. 86, o qual se acha com todas as habilitações para continuar nos misteres de sua profissão, como sejam: amolações, limpar e concertar espingardas, espadas, facas e toda a qualidade de concertos: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se a casa acima, que serão servidas com o maior zelo e promptidão possivel.

— Fugio no dia 3 do corrente o escravo Guilherme, de 26 annos de idade, baixo, grossura regular, cor fula, sem barba, beiços grossos, finge-se humilde, teve bexigas a pouco tempo, e levou uma pequena porção de roupa, cre-se que se tenha dirigido para Serinhaem donde he natural, e a pouco chegou O seu senhor Dinamerico Augusto do Rego Rangel, morador na rua da União desta cidade, recompensa o trabalho e as despezas de sua captura.

--- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar em um dos bairros desta cidade, preferindo-se em Santo Antonio ou S. José: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Fazem-se capas, batinas, chamarras e capas viatorias: na rua da Senzala Nova n. 36.

--- Foi entregue no sobrado desta typographia um par de botas joelheiras; quem as mandou ou for dono dellas, queira mandar busca-las, dando os signaes.

--- O abaixo assignado, morador na cidade do Rio-Formoso, pede a todos que se julgarem seus credores, que apresentem suas contas até o dia 30 do corrente para serem pagas, por ter o mesmo de fazer uma viagem para fóra do imperio, e quer ficar saldado com todos; assim como pede a todos os senhores que lhe são devedores lhe façam a mesma graça, apesar de que a sua casa fica gyrando da mesma fórma.

Antonio Gomes de Macedo.

--- Arrenda-se o engenho Cajabussu', sita na freguezia da villa do Cabo: a tratar em Olinda com o padre Fr. Galdino de Santa Ignez Araujo, no mosteiro de S. Bento.

--- Sebastião José de Barros Barreto vai a Europa, e deixa encarregado de seus negocios o seu cunhado Luiz de Albuquerque Maranhão.

Modas francezas.

Na loja n. 1, aterro da Boa-Vista, de madame Buessard Millocheau, recebeu-se pelos ultimos navios um lindo escolhimento de modas: chapeos e enfeites para senhora, capellas de flores e guarnições para vestidos, vestidos bordados para bailes, ditos de blond bordados para casamento, ricas mantas para noivas, capellas e caixos de flores de larangeiras para enfeitar os vestidos, colarinhos e mangas de bico verdadeiro, ditos de cambraia e filó, lenços de retroz lisos e bordados de matiz, véos pretos, brancos, azul e verdes para chapeos, lindos chales de bico preto, lenços de cambraia de linho bordados, tiras de cassa e de cambraia bordadas, entremeio de dito, botões para casaveis, espartilhos, tranças e franjas para vestidos, bicos de linho, toucados de lãa, galões, fitas, filós e cambraias finas, tarlatanas e mais fazendas muito em conta, as quaes pelo bom gosto e barateza agradarão as freguezas.

— Da fabrica de sabão da rua Imperial, desappareceu no dia 12 do corrente o escravo Pedro, propriedade do Sr. Candido C. G. Alcoforado, com os signaes seguintes: altura regular, secco, cor fula, rosto chupado, bocca grande, com falta de dentes, olhos esbranquiçados, pernas arqueadas, e falla bem; levou calça de casemira alvadia, camisa de madapolão e chapéo preto; he filho do sertão e foi escravo do Sr. Antonio José Zacarias de Carvalho, morador no Recife, onde he bem conhecido: quem o apprehender, leve-o a dita fabrica, ou a seu senhor na rua do Amorim, armazem dos Srs. Guimarães & Alcoforado, que será recompensado.

--- Aluga-se uma casa terrea de pedra e cal, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra e copiar, cacimba e banho no fundo, no lugar da Baixa Verde da Capunga: quem quizer alugar, procure no mesmo lugar, ou na rua Nova n. 43, loja de selleiro.

-- Os abaixo assignados com escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar, além de alguns dos generos constantes de seus ultimos annuncios, acabam de receber pelo hiate «Duvidoso», que ultimamente chegou do Aracaty, boa sola, cera de carnauba e gomma de mandioca. O preço e qualidades destes generos animarão os compradores.—Gurgel Irmãos.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Imperial n. 41.

— Precisa-se alugar um homem livre ou mesmo escravo, e um menino de 10 a 11 annos: a tratar no bairro de S. José, rua do Forte n. 3.

— D. Maria Felicia da Silva Santos, viuva de João da Silva Santos, declara que não se responsabilisa por qualquer debito contrahido depois desta data que não for justificado por documento por ella assignado e rubricado por seu filho Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, que tão somente se acha autorisado a tratar de negocios que lhe dizem respeito, cassando deste modo qualquer autorisação anterior. Recife 14 de abril de 1857.

— Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, para prevenir qualquer duvida feita por outrem em seu nome, ou com rubrica de suas receitas, faz sciente que não toma a responsabilidade por debito, posterior a esta data, que não for justificado por documentos por elle assignado por extenso. Abril 14 de 1857.

--- Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, no largo do Terço, segundo andar n. 1, na mesma casa precisa-se de uma ama.

--- Na rua Nova loja franceza n. 17, de Theophile Robert, he chegada a primeira agua de colonia de Lubin, que se fabrica em Paris, he bem conhecida, e de muita utilidade, por ter o prestimo até de ser applicada para dores, alem do agradavel cheiro, por ser pura, e não ter muitas misturas.

Precisa-se

de uma ama para o serviço de uma familia pequena: na rua do Pilar n. 12.

--- No dia 8 do corrente, desencaminhou-se á sahida da alfandega, um barril de 5.° com vinho de Lisbôa marca JRS e PRR: quem delle der noticia, dirija-se ao despachante J. A. Vieira de Souza, que será gratificado.

AVISO.

O vice-consulado sardo faz sciente, que de ora em diante exigirá o seguinte porte pelas cartas enviadas por meio dos vapores da Companhia Transatlantica.

Pagar se-ha 500 réis por carta de 7 1/2 grammas; a que exceder dobrado, e assim por diante:

Para Hespanha. .	Porte obrigatorio.
« Portugal . .	
« Gilbraltar. .	
« R. da Prata.	
Para Inglaterra. .	He facultativo o pagamento (l'affranchissement) aqui, ao mesmo porte.
« Allemanha .	
« França . . .	
« Italia	

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeito, os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- O Sr. Antonio Correia Cabral, queira procurar na rua do Vigario n. 5, armazem de cabos, uma carta vinda do Aracaty.

— Aluga-se uma casa na Passagem junto a ponte grande com bastantes commodos para uma familia: na rua Direita n. 3.

--- Na casa de detenção, cellula n. 9, segunda ordem, acha-se recolhido José Lopes da Silva Lima, o qual precisa fallar com o Sr. João Antonio Lopes Chaves, para negocio de seu interesse: pede-se ao dito senhor, tenha a bondade de ahi chegar.

— Os empreiteiros do caes e aterro do Forte do Mattos, scientificam aos donos das madeiras alli depositadas, que no prazo de oito dias, hajam dalli as remover, visto que se vai definitivamente acabar com dito aterro, ficando ditos aterradores, dessa data em diante sem responsabilidade alguma, para com dita madeira, ficando ella sujeita no caso de não removida, a fazer parte do mesmo aterro; e para que alguem se não chame a ignorancia, mandamos passar o presente, em que nos assignamos. Recife 13 de abril de 1857.----Francisco Botelho de Andrade.

Loteria DA provincia.

Corre quinta-feira 16 do corrente.

P. J. Layme.

--- A pessoa que sexta-feira ultima, offereceu 900$000 reis, pela meia-agua, á moderna, bem construida, em chãos proprios e que rende 8$ rs. mensaes, pode tornar a comparecer a rua de Hortas n. 92.

--- Perdeu-se na noite de terça-feira, uma pulceira de ouro, a qual foi perdida desde a rua do Crespo, Cadeia, até a igreja de S. Francisco: quem a achar, querendo restituir, leve-a a rua Augusta n. 56, e ahi se apresentará uma igual, assim como sera gratificado, querendo.

—Um homem Portuguez que sabe ler e escrever deseja arranjar-se como feitor, em algum engenho: quem precisar annuncie para ser procurado, ao mesmo não lhe differença ser perto ou longe da praça.

Loteria DA Provincia.

CORRE HOJE.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto da lei

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— Pede-se ao Sr. I. C. A. M. que venha pagar os vales que estão vencidos a muito tempo, pois se o não fizer terá o desgosto de ver o seu nome por extenso, e os pormenores desse debito e mais alguma cousa.

— No dia 11 do corrente, fugio da cidade de Olinda, o escravo João, crioulo, de 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor preta, estatura regular, cheio do corpo, rosto barbado, sem dentes na frente da gengiva superior, alguma cousa gago, cabellos carapinhados, entre os quaes ja apparecem alguns brancos, e com uma cicatriz em uma das pernas; o referido escravo he mais conhecido por João Calumbi, e suppõe-se que esteja escondido nas immediações da cidade Olinda, ou então que se dirigisse para a freguezia da Gloria de Goita': quem o apprehender conduza-o a cidade de Olinda, casa terrea com sotão no pateo de S. Pedro Apostolo, ou ao engenho Abreus, na comarca de Nazareth que sera pago com generosidade.

— He chegada a barcaça Dous Irmãos, com o carregamento de arroz pillado, e casca: no caes do Ramos para ver, e trata-se com Ferreira & Matheos, ou a bordo do mesmo.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira: quem a pretender dirija-se a rua Nova n. 21, loja.

Agencia de passaporte e folha corrida.

RUA DA PRAIA N. 43, 1.° ANDAR.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza.

--- Fugio um moleque de nome Amaro, com 12 annos de idade, cor fula, olhos grandes, pestanas compridas, testa de bico, e os pés no andar he como o de papagaio, quando falla he alguma cousa gago, tem em ambas as mãos do lado do dedo minimo um signal como de verruga: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 9, ou ao sitio de José Baptista Ribeiro de Faria, na Estancia.

---Francisco Gomes de Oliveira vai a Europa tratar de sua saude, bastante destriorada mormente em consequencia da profissão (agente de leilões), que tem exercido durante longos annos nesta praça, e sob sua inteira responsabilidade, como se presente fora, deixa o Sr. João da Cruz Macedo, por seu bastante procurador, com illimitados poderes, e para em tudo fazer suas vezes, emquanto ausente.

--- Eu abaixo assignado, scientifico ao publico em geral, que ninguem trate qualquer negocio, que por ventura o Sr. Francisco Moreira de Carvalho, do lugar do Barro, freguezia dos Afogados, tente realisar com o seu moleque Antonio, por se achar em meu poder para fazer face a importancia de umas lettras que o dito senhor me he devedor, e ja vencidas ha mais de seis mezes: declaro mais, que se o Sr. Francisco Moreira de Carvalho, não vier salvar a importancia das mencionadas, até ao fim do corrente abril, ou usarei dos meios judiciaes a meu alcance, ou declaro desde ja realisado aquelle debito, tendo em pagamento o dito moleque: portanto ninguem podera transaccionar sobre o mesmo moleque, em hypotheca, ou venda. Recife 14 de abril de 1857.---Francisco Alves Monteiro Junior.

Botica

central homeopathica

EM PERNAMBUCO
DO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.
Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-Mecum
DO
HOMEOPATHA
PELO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

--- Precisa-se de um caixeiro que abone sua capacidade, e que tenha pratica de negocio, para a padaria do pateo da Santa Cruz a entrada da rua do Rosario n. 55.

--- Precisa-se alugar uma pessoa forra ou captiva, para o serviço interno de casa: a tratar na rua Nova n. 51.

Cutilaria.

Foi transferida a officina de cutilaria de Mr. Pommateau, para a casa de Oscar Destibeaux, no aterro da Boa-Vista n. 52, onde continuará a trabalhar no seu habil officio: pode ser procurado todos os dias.

--- Aluga-se para ama uma mulata que sabe engommar com perfeição, veste bem uma senhora, e o mais arranjo de casa, e fiel: na rua Direita n. 32.

--- Um rapaz estrangeiro de boa conducta, offerece-se para enfermeiro, ou caixeiro de algum engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Trapiche n. 14; na mesma casa ha um homem com as habilitações precisas, para administrar ou feitorisar uma boa fazenda.

--- Roga-se a Sra. D. Joaquina Ignacia da Costa Miranda, moradora na rua Imperial, haja de no prazo de oito dias resgatar os seus penhores, do contrario serão vendidos para pagamento: na rua Nova n. 53.

--- Da-se a quantia de dous contos de reis a juros, sobre penhores de ouro ou prata, ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua Nova n. 53.

REMEDIO DOMESTICO.

Pilulas depurativas, anti-beliosas, do Dr. Allan.

Recommendamos ao publico este excellente remedio, introduzido no Brasil em 1846. Não ha molestia a mais obstinada que seja, que possa resistir ao tratamento judicioso deste excellente remedio. Estas pilulas impedem as molestias contagiosas, sobre tudo as de natureza syphiliticas. São igualmente boas para indigestão, como para a diarrhea, apoplexia, asthma e as mais affecções do peito, constipações, as molestias das senhoras em geral, toda a qualidade de febre, hemorrhoidas, molestias dos olhos, dores de cabeça, molestias de pelle, retenção das ourinas, e outras molestias das vias ourinarias. Unico deposito em Pernambuco, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, largo da Assembléa n. 9, a mil reis o vidrinho, dez mil reis duzia.—O. Palmer—Rio de Janeiro, deposito geral, rua dos Ourives n. 81.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muito sobjectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO. 50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturras de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1846, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE.

Médaille d'Argent. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. — Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES DE J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris. acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro. na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nos abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS, corretor geral E AGENTE DE LEILÕES COMMERCIAES, n. 20, rua do Torres, PRIMEIRO ANDAR, praça do Corpo Santo RECIFE.

—He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Aferição.

Scientifica-se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos, para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

— Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldereiro, taberna n. 60.

— No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza o a lingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

— Carlos Walter, relojoeiro, no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido em dita casa, prompto a receber quaesquer relogios e peças concernentes a sua officina para concertar, assim como concerta com toda a perfeição chronometros, o que tudo afiança promptificar com a mais perfeita regularidade e solidez.

— Acha-se na subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, uma trouxa, contendo roupa suja, que foi apanhada no caes de Apollo: a quem pertencer apresente-se, que dando os signaes e pagando as despezas, lhe sera entregue.

— João Luiz Pereira Lima vai a Europa no paquete inglez.

— Bernardino Ribeiro Coelho, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Roubaram da casa do pateo do Paraizo n. 26, um relogio de senhora, esmaltado de azul, com um ramo de brilhantes em cada tampa, e uma corrente de ouro com dous sinetes, uma chave, e presa a um colchete: roga-se a quem for offerecido, de o apprehender e levar á casa ácima indicada, que será gratificado; assim como se protesta com todo o rigor das leis contra a pessoa em cuja mão for encontrado.

— Aluga-se um sitio na Passagem, a margem do rio Capibaribe, por todo este mez: quem o pretender, dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, com alguma pratica: na rua Imperial n. 39, defronte do chafariz.

— Precisa-se de uma ama secca; na rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar.

— Precisa-se de 1:000$ a premio, dando-se uma casa terrea em hypotheca: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de selleiro.

— Aluga-se na matriz da Varzea uma grande casa, com sitio e muitas arvores de fructos, bem como larangeiras, cafezeiros, bananeiras, e muitas outras fructas: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, segundo andar, que achará com quem tratar.

Compras.

— Compra-se uma arithmetica de Otoni: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Compra-se

um diccionario hespanhol-portuguez, com algum uso: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compra-se um torrador de torrar café, em bom estado: na rua do Rangel n. 13.

— Compra-se um guincho de ferro, que sirva para guindar materiaes para obras, e que esteja em bom uso: quem tiver annuncie.

— Compram-se um par de malas ou bahu's de sóla, um sellim e mais arreios, um jogo de diccionarios francezes por Fonseca e Roquete, uma selecta franceza, grammatica de Burgaim, Virgilio, Horacio, epistolas, e orações de Cicero, e diccionario latino, estando tudo bem conservado, na rua da Guia n. 42, primeiro andar.

— Compram-se mulambos finos de chita e madapolão, para envernisar; na loja de marcineiro da rua da Cadeia n. 18.

— Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Vendas.

Farelos de Lisboa.

No armazem de Joaquim Filippe da Costa & Companhia, rua da Madre de Deos n. 26.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se diversos objectos proprios de uma escola, bem como bancos, classes, etc., tudo muito bem e muito barato: no becco Largo n. 1 A, se dirá quem vende.

Leques muito finos.

Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Peixe.

Vende-se na rua Direita n. 27, peixe cherno a 140 rs. a libra, queijos muito novos chamado londrino a 480 a libra, ditos a 440, ditos muito novos a 2$, ditos a 1$700, favas vindas da ilha de S. Miguel a 160 a cuia, caixões de doce a 640, ditos a 1$, e outros muitos generos por commodo preço.

No aterro da Boa-Vista n. 29,

vendem-se chapelinhas de seda para senhoras, chegadas ultimamente de França, de muito bom gosto, enfeites de flores para senhoras, ditos brancos proprios para noivas, flores francezas de todas as qualidades, sipó de flores de todas as cores, filó preto de salpicos, crepe de todas as cores, chapeos de palha de Italia para meninas, de aba larga, côrtes de vestidos de cambraia de seda de babados e de barra.

A 3$800.

Vendem-se palitós pretos de alpaca muito fina, pelo preço diminuto acima, e mais de brim de differentes cores a 2$500 cada um: quem quizer ver que pechincha he, venham á rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

Tres escravos á venda.

Vendem-se duas bonitas negrinhas e um moleque, todos de 13 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

— Vende-se para fóra da provincia uma negra crioula, de idade 25 annos, cozinha, cose, marca, engomma bem: a tratar nos Remedios, sitio do Sr. Antonio Alves da Fonseca. No mesmo lugar se compra outra que tenha as mesmas habilidades.

— Vende-se uma escrava moça de bonita figura, muito sadia: a tratar na rua do Queimado n. 30.

— Vende-se, ou arrenda-se um casa de pedra e cal, na Capunga Nova, porto do Jacobina, com 4 quartos, 2 salas, copiar, e quarto para pretos, quintal com 70 palmos de frente, e 500 de fundo, cacimba com agua de beber: a fallar no armazem n. 3, defronte da escadinha da alfandega.

Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma linda negrinha, que ensaboa e cozinha o diario de uma casa: a tratar na rua da Gloria n. 86.

— Vende-se uma carroça para cavallo, muito maneira e propria para serviço do campo, para carregar capim, lenha, etc: na rua do Poccinho, casa terrea de vidraças por detraz de Santa Thereza.

— Vende-se lagedo chegado de Lisboa: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Vendem-se queijos muito frescaes, na rua Direita n. 4, confronte a torre do Livramento, e queijos suissos, por preço commodo, e uma porção de barris de 5°, vasios.

— Vendem-se 3 escravos moços, bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

Cebolas.

Vendem-se cebolas em grandes e pequenas porções, chegadas recentemente, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 76.

— Vende-se uma parelha de cavallos: na cocheira da rua da Cadeia n. 3.

Algodão liso sicupira, com pequeno toque de avaria.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Defronte do palacio do Sr. bispo, na Soledade, vende-se um forte piano de jacarandá, por preço commodo, por o dono retirar-se para fóra da provincia.

— Vendem-se 3 grades de ferro para varanda, em perfeito estado; na rua Direita n. 82.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$400 rs., em canadas ou em barril: na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se a excellente armação da loja da rua Direita n. 48, propria para qualquer negocio, por se achar em muito bom local, e a casa ter commodos para familia: a tratar na mesma rua n. 56.

— Na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar, vende se uma escrava cabrinha, de 17 annos, cozinha o diario de uma casa, e costura muito soffrivelmente.

Vaquetas e borracha.

Vendem-se muito boas vaquetas para cobrir carro, muito boa borracha de algodão para borzeguins a 2$000 a vara, dita preta e azul a 3$, dita preta e de cores, de muito boa qualidade a 3$500, dita de seda preta da melhor que ha no mercado a 4$ a vara, assim como boas taixas de latão para taixiar calçados, taixas de bomba para palmilhar e dorno, e muito bom bezerro e couros de lustre, e mais pertences para sapateiros: no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Vende-se uma cama de ferro folheada de latão, por diminuto preço: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 69 A, loja de ferragens.

PENTES DE TODAS AS QUALIDADES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

— Vende-se um lindo crioulinho de 8 para 9 annos, proprio para embarque ou officio: no aterro da Boa Vista n. 10.

Cocheira, rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, mollas, eixos, parafusos para rod. couros, lanternas, velas, vaquetas, panno galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

Nova California

Rua do Queimado n. 6

FAZENDAS COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA, VENDEM-SE POR TODO PREÇO A DINHEIRO A VISTA PARA ACABAR.

Chitas finas cores fixas, limpas a peça 6$000, covado a	160
Ditas ditas, com toque de avaria a peça a 5$000, covado a	140
Algodãozinho liso bom, a peça	2$000
Dito dito com toque, a peça	1$600
Dito dito trançado muito bom, a peça	2$560
Dito dito trançado com toque	2$000
Dito dito com 4 palmos de largura e 30 jardas, a peça	4$000
Dito de dito com a mesma largura e com 30 jardas, a peça	3$000
Dito grosso para roupa de escravos e saccos para assucar, a vara	160
Dito dito da mesma qualidade a vara	120

— Vende-se por preço muito commodo, 10 saccas de feijão mulatinho, no armazem de Paula Lopes, no caes da alfandega.

Bacalhão da escova verdadeira, marca de fogo, vende-se no caes da alfandega, armazens de Seraphim & Paula Lopes, nas mãos dos Srs. Tasso & Santos, a qualidade he sem comparação o mais superior no mercado, e nunca veio melhor, he proprio para guardar por muito tempo, sendo chegado ultimamente com 22 dias de viagem sómente, o preço deve ser de 16$000 por barrica, mas faz-se differença, levando porções.

— Vende-se um bom cavallo grande, bonita figura, com todos os andares: para ver e tratar, na rua das Cruzes, taberna da porta larga n. 41 A.

— Vende-se carne secca de Buenos-Ayres, boa, de 4$ a 4$500 cada arroba: na rua da Praia n. 4.

Na loja da boa fé vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.

Idem inglezas.

Brinzão.

Brins da Russia.

Vinho de Madeira.

Agodão para saccos de assucar

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Páos de pinho vermelho para mastaréos.

Chumbo de munição.

Folhas de cobre.

Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.

Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.

Tinta branca de oleo.

Papel fino de escrever.

Vinho especial do Rheno e do Porto.

Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Milho bom em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 12, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Facas, garfos e colheres

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$ ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para chá a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Brinquedos para meninos,

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo dor preços commodos.

Relogios.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e dourados, por preços baratissimos.

Por 240 rs. o covado.

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria: na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis

— Vende se um escravo de meia idade, proprio para o serviço de campo, e bom carreiro, por preço commodo: na rua da Praia n. 43, primeiro andar

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin—, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.°: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Eonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes á 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cos a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, dedaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de mascates e boceteiras e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carteirinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs., 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Lãa para vestidos.

Vendem-se côrtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada côrte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida da loja de miudezas da boa fama n. 33.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Côrtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Côrtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixara de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

— No dia 4 de fevereiro do corrente anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocca regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora: quem o apprehender sera bem gratificado.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paletó, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO